



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO

Ata da Reunião do Núcleo Docente Estruturante do Curso de Bacharelado em Engenharia de Controle e Automação do Câmpus Salto do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo do dia vinte e três de fevereiro do ano de dois mil e vinte e dois.

No dia vinte e três de fevereiro do ano de dois mil e vinte e dois, às catorze horas, através do serviço de comunicação por vídeo do *Microsoft Teams*, reuniram-se os membros do Núcleo Docente Estruturante Curso de Bacharelado em Engenharia de Controle e Automação do Câmpus Salto do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo nomeados pela Portaria SLT IFSP Nº 129 de 01/11/2021: Érico Pessoa Felix – Presidente, Amauri Amorim, Ed Alencar Dias da Silva, Fabiano Gonzaga Fumes, Fábio Lumertz Garcia, Fabíola Tocchini de Figueiredo Kokumai, Lin Chau Jen, Nilson Roberto Inocente Júnior, Reinaldo Batista Leite e Ueslei Costa Santos, e os docentes do Curso de Bacharelado em Engenharia de Controle e Automação do Câmpus Salto do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo: Ailson Teixeira Marins, Carlos Henrique Menezes Garcia, Luiz Antônio Ferrari, Renato Francisco Lopes Mello, Rodrigo André Valenzuela Reyes e Seila Vasti Faria de Paiva. Iniciando os trabalhos, o presidente justificou a ausência da professora Tatiana Bussaglia de Moraes, que se encontra de licença, e do professor Mauro Sergio Braga que se encontra em visita profissional no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina, e explicou que a reunião seria conjunta do Núcleo Docente Estruturante e dos docentes do curso, uma vez que todos foram convidados a participar da atualização e reformulação do Projeto Pedagógico do Curso. Segue a transcrição das falas na reunião – **Professor Érico Pessoa Felix:** *Peço desculpas aí, porque a minha vida está um pouco caótica aqui no aspecto de da vida pessoal mais essa questão da das apresentações sem formulação mudança reuniões enfim eu estou meio perdido eu peço desculpa se eu estiver tiver um pouco perdido aí, tá? Se tiver alguma faltando alguma informação, mas a gente vai caminhando juntos aí. Eu iniciei a gravação da reunião, tá? Se alguém tiver alguma coisa contra aí, por favor se manifeste, tá? E então vamos lá, e primeiramente a gente agradeço aí, desculpa não ter avisado do cancelamento da reunião passada, eu estava meio atribulado e a gente tá voltando a discutir nossa última reunião foi no dia nove do dois, tá? E hoje é dia vinte e três do dois, a gente vai continuar a discussão aí, tá? A pauta da reunião é: a gente vai falar da atualização do PPC e vai falar também da reformulação, né? Na atualização eu vou fazer o acompanhar as atividades aí, muita gente contribuiu no processo e também tentar ver uma questão de novo cronograma, já que o nosso cronograma inicial era para ter finalizado o PPC ou pelo menos ter dado uma evolução na semana passada. E a reformulação vamos falar bastante aí da curricularização da extensão e tentar fazer um mostrar uma evolução no estudo da matriz aí, tentar caminhar aí pra ter pelo menos uma plataforma de análise pra gente e fazer as mudanças da matriz. E o primeiro item da pauta aí é o PPC, né? Da atualização. Atuação, né? E esse item eu vou pegar o PPC, eu só não tenho certeza se está atualizado pelo link aí tá? Mas a última versão que eu tenho é essa aqui, depois eu verifico se o link se sincronizou direitinho porque há pouco tempo atrás não tinha sincronizado. E aí o PPC está caminhando muita gente contribuiu aí no processo né? E a gente tem aí algumas coisinhas que faltam ainda pra concluir esse texto. E lembrando que a gente tinha na última reunião feito uma divisão de tarefas e algumas coisas todo mundo contribuiu aí no processo, né? Mas faltam algumas coisinhas, tá? Aí eu vou falar o que falta no PPC e aí depois a gente analisa aí juntos que que é isso e se isso tem um impacto tão grande no processo de aprovação desse PPC por parte do NDE. Se não tiver a gente consegue aprovar o PPC já hoje já com o compromisso de eu atualizar essas partes que faltam. E aí eu mando pra vocês em paralelo a ATP. Isso não interfere d'a gente mudar esse um esse esses textos ainda no futuro, mas eu tenho que avisar quem tá analisando também é a Fernanda, tá? Então meu objetivo aqui é mostrar o texto pra vocês, o que falta pra poder encaminhar para as próximas etapas. Que falta? E falta no item dois ponto um e dois ponto dois é uma revisão ainda e já o trabalhou aí eu mexi um pouquinho também, mas ainda falta dar uma olhada mais porque eu vi que tem alguns dados que eu observei ali que ainda estão pouco desatualizados, tá? Mas eu mostro pra vocês daqui a pouco essa parte da demanda de mercado e situação da situação da cidade de Salto, né? E falta escrever o perfil do egresso com arranjo produtivo e a articulação do perfil do egresso com arranjo produtivo local. E tem, eu consegui alguns textos aí de outros PPCs, eu acho que dá pra gente adaptar pro nosso e escrever algumas coisinhas mais e também a gente pode desenvolver isso aí, eu posso desenvolver isso aí se aí depois mandar pra vocês só essa parte. O Mauro tá viajando inclusive no IFSC tentando estabelecer um convênio lá, mas ele começou essa parte da dos laboratórios específicos e ele até adiantou bastante. O que falta é finalizar uma revisão, né? E inserir o que eu não consegui colocar ainda, eu acho que eu vou que é uma coisa que eu vou fazer, que eu sou um dos equipamentos que tá na cabeça, tendo as planilhinhas aqui, é fácil de eu fazer. Mas eu vou, falta inserir o lábio Lab IF Maker, tá? E os planos de ensino, o Nilson pegou essa missão aí de atualizar as bibliografias, ou transportar daquela planilha que todo mundo preencheu, né? pro PPC. Eu acho que ele está finalizando também e falta preencher as cargas horárias lá tanto da aula da atividade presencial quanto da distância. É uma tarefa de control C, control V, mas e ela exige um tempinho aí também. Essas coisas que faltam do PPC e falta atualizar no PPC a gente pode e eu posso desenvolver junto com os outros colegas aí essas atividades durante a nossa próxima reunião e aprovar a nossa próxima reunião que é na reunião do dia e eu não lembro agora nove eu acho. Aqui no próximo calendário aqui que é no dia E nove né? Não nove do três ou a gente pode fazer essa aprovação hoje já e deixar pendente essas partes do ponto porque a gente precisa provar esse PPC pelo NDE. Deixar pendente essas partes e aí eu encaminho pra vocês a versão final e isso não impede d'a gente fazer contribuições depois no futuro, mas essa esse PPC vai tá em posse da Fernanda que é a próxima etapa do processo. Então se a gente fizer alguma alteração eu vou ter que avisar ela ó, a gente alterou um pouquinho aquele a parte do texto do perfil do porque a gente observou uma coisinha diferente lá. Aí tudo bem também porque é só um pequeno pedaço do texto. Que que vocês acham em relação a isso? Em relação a aprovação do PPC hoje por parte do NDE pra já encaminhar o processo ou esperar até a próxima reunião pra gente aprovar esse PPC. Vocês estão parecendo nossos alunos aí, vocês estão me ouvindo? – **Professor Fabiano Gonzaga Fumes:** Sim, Érico de minha parte poderíamos aprovar já e fazer essas alterações lá em paralelo – **Professor Érico Pessoa Felix:** Enquanto vocês vão comentando aí, deixa eu mostrar o que falta assim no texto que talvez o texto está completo tá? E o que falta é, por exemplo, essa questão aí, o Reinaldo fez um belo trabalho aqui no histórico do campus, professor Reinaldo aí, esses dados aqui eu vejo que eles estão um pouco desatualizados, mas tem uns que não tem atualização porque os últimos centros foi de dois mil e dez mesmo né? Mas algumas coisinhas eu consigo talvez dar uma atualizada ainda em alguns dados aqui. Mas é coisa pouca, sabe? Vou fazer uma revisão e dar uma atualizada nos dados. Esse quadro eu sei que dá pra atualizar porque ele está com os dados antigos mesmo, né? Então, até pinte de amarelo aqui, eu vi que tá antigo, mas eu não consegui buscar os dados ainda pra atualizar, tá? E, isso aqui não tem atualização, apesar de ser de dois mil e dez, porque o último censo foi nessa data tentar dar uma olhada nessas empresas também aqui pra ver se tem alguma empresa nova, grande que surgiu aí pra anexar, tá? E mas essa parte falta dar uma olhadinha, uma atualizada, o resto tá razoavelmente bem, O que falta escrever mesmo é essa articulação do perfil do egresso*

com arranjo produtivo local mas pegando em alguns PPCs que eu consegui dar uma lida rápida e dá pra fazer um texto adaptado aí mas depois vocês analisam isso com detalhes também. e eu consigo fazer isso, não tem problema. E aí falta também só, deixa eu ver a articulação. E tá tudo certo aqui, aqui não tem, não tem o que mudar, não tem o porquê mudar nesse momento, né? A metodologia foi feita a inserção de algumas frases, falando de acessibilidade metodológica, que é um termo que precisa colocar no PPC, é uma coisa que inclusive veio no ofício da reitoria, né? Então, já foi inserido isso e atividades de pesquisa, extensão não muda nada, Fabiano até me perguntou isso hoje, não muda nada porque não mudou, não mudou efetivamente, né? Foi atualizado também, ah vou ter que atualizar o número da portaria, E foi atualizado também o NDE e os docentes do curso né? Foi atualizado. Foi atualizado os técnicos administrativos ah o acervo bibliográfico foi atualizado também. as informações. Essa questão da infraestrutura que falta ainda e laboratório de informática o Mauro atualizou isso aqui junto com o Guilherme, eles conseguiram fazer. Os laboratórios da indústria em si eles estão sendo e atualizados ainda. Mas basicamente vai mudar o equipamento ou outro que tem que não tem né? Não é uma mudança estrutural. E aqui eu vou inserir o Lab IF Maker também nesse processo, tá? E a última etapa é a parte dos planos de ensino, que ainda falta colocar aqui em alguns planos essa questão da carga horária, né? Presencial e a distância e verificar com o Nilson aí também se ele fez todas fez toda essa parte de copiar e colar da planilha, mas isso também não é uma coisa que interfere na análise. Se eu mandar, por exemplo, pra Fernanda e falar que as biografias não tão atualizadas, isso não impacta em grande coisa, tá? Então, a minha recomendação nesse sentido é o seguinte é aprovar o PPC por parte do NDE nesse momento dadas essas ressalvas que ainda faltam alguns itens pra serem preenchidos ou e discutidos e com o meu compromisso de fazê-los né? Bem feito antes enviar pra ATP e também de compartilhar com vocês assim que ele for enviado pra que vocês verifiquem e também de intermediar se houver alguma mudança nesse texto dessas coisas que não estão sendo apresentadas nesse momento e intermediar que avisar a Fernanda e assim por diante pra que esse processo aconteça sem trabalhar com versões diferentes, tá? Então a minha recomendação é que a gente aprove esse PPC na passe por um processo de votação simples mas necessário e aprovar o texto final com essas devidas ressalvas pra que possa ser encaminhado pra ATP. E aí eu consigo fazer esse fechamento e assim que eu terminar eu mando pra ATP pra que já aconteça essa análise. E o que que vocês acham em relação a isso? Fabiano já colocou a posição dele. Pessoal, não havendo manifestações e vamos caminhar pra votação, como alguns que tem acesso ao chat, outros não tem, tem membros do NDE, não tem membros do NDE presentes, então e o que que vocês acham aí da gente, quem tiver alguma coisa contra se manifestar oralmente ou através do chat. Não? Então vou considerar que o PPC está aprovado, tá? Pelo NDE. E mesmo com essas ressalvas, mas com o compromisso de que vocês podem interferir no processo aí nessa ainda porque eu vou intermediar o o processo de mudança. Tudo bem? Então o PPC está aprovado aí com essas devidas ressalvas e aí eu vou terminar de fechar isso aí e com a ajuda de alguns colegas mas eu converso individualmente e encaminhar e assim que eu encaminhar eu encaminho com cópia o e-mail pra vocês ou encaminho o e-mail a parte dizendo que foi encaminhada a versão final do PPC e encaminho a versão final dessa atualização. Lembrando que essa atualização é pra fins de reconhecimento, não é possível mudar nada estruturalmente, é sim somente arrumar o texto, atualização de texto pra que a gente possa passar pelo reconhecimento do MEC, né? E então não é alguma coisa que vá mudar o nosso cotidiano e sim e apenas uma documentação formal pra que a gente tenha mais um PPC mais atualizado no momento do reconhecimento pelo método. Muita visita pelo MEC. Lembrando que a vigência desse PPC também ela vai acontecer a partir de do segundo semestre de dois mil e vinte e dois. Então ele vai passar por esse processo e a partir do primeiro semestre de dois mil e vinte e três é outro PPC que é o PPC e reformulado. Então esse PPC ele vai ele vai ter vigência a partir do segundo semestre desse ano até essa turma que entrar esse ano se formar. Ou seja, mais cinco anos ele vai e ele vai tá em vigência naquelas cinco turmas né? Ou para as turmas que pra última turma que vai servir esse PPC a turma que vai entrar esse ano a partir a gente vai ter duas estruturas curriculares rodando ao mesmo tempo. E então é importante sim essa atualização porque ela vai valer por mais cinco anos, mas as mudanças de fato vão acontecer que a gente vai discutir que é a reformulação, tudo bem? Então, eu estou considerando aprovado o PPC. O próximo item da pauta, então, é esse, eu tinha até colocado duas possibilidades de cronograma, né? Mas eu pretendo terminar esse PPC até o dia três, né? Que é na nas na quinta-feira da semana que vem pra já enviar esse PPC pra Fernanda. Eu tinha combinado antes do carnaval, eu vou enviar depois do carnaval que é a mesma coisa, né? Porque ninguém tenho certeza que a Fernanda não vai fazer essa análise durante o Carnaval. Então, eu acho que nesse ponto de vista acabo não atrasando tanto. E então essa parte amarela eu vou apagar aqui ó, porque é a parte que eu considerava que a gente não ia aprovar esse PPC hoje tá? Então a gente apaga essa parte aqui o que o que vale então é esse calendário aqui. Aí a Fernanda vai fazer análise técnico-pedagógica e aí dependendo do que das interações aqui no meio eu nem coloquei mas ela vai pedir pra gente fazer alterações se essas alterações foram simples a gente já faz e aí pode até fazer uma reunião no dia vinte e três NDE e colegiado ou colegiado só pra aprovação desse PPC no órgão deliberativo do curso. Que é o colegiado. E dia seis que é uma reunião ordinária do CONCAM, a gente aprova essa atualização e manda pra reitoria, né? No dia do dia treze, pode ser mandado antes, eu coloquei uns prazos aí pra dar umas folgas pra que isso aconteça e pra aconteça pequenas adaptações aí. Mas é a ideia é que no meio de abril aí a gente consiga mandar esse PPC. Está um pouco atrasado, mas não está tão atrasado quanto acontece em outros em outros cursos, né? Isso naturalmente, não tem, não tinha como, porque a entrada em vigência já te dou a palavra, Amauri, desse PPC tem que ser o processo de tramitação na reitoria, tem que ser cento e oitenta dias antes da entrada em vigência. E o que a gente pode fazer também, como a gente vai passar por reconhecimento do MEC só o ano que vem o a ideia que a gente passe só o ano que vem, né? A gente pode entrar em vigência a partir de dois mil e vinte e três. Aí a gente nem tá de fato atrasado. E então tem várias questões aí que não estão certas, nessa questão da vigência e dos prazos, mas o importante é a gente trabalhar e estabelecer um cronograma aí. Amauri? – **Professor Amauri Amorim:** Não, o professor Ailson ainda tá tentando entrar na reunião, tá? Ele não conseguiu ainda, ele tá tentando, quanto a reunião do colegiado então ficou pra que dia? Érico? – **Professor Érico Pessoa Felix:** Ó, Amauri, desculpa. A previsão da reunião do colegiado é pra vinte e três do três.– **Professor Amauri Amorim:** Vinte e três do três. Tá certo então. Então beleza. – **Professor Érico Pessoa Felix:** Deixa-me ver aqui, o Ailson, né? Ah o Carlos não consegue. Alguém pode falar pro Ailson por favor pra entrar pelo e-mail institucional, eu não sei como que funciona mais oi. – **Professor Reinaldo Batista Leite:** Pelo que eu vejo aqui no grupo do condomínio a alguns serviços da Microsoft estão instáveis. Entre eles do aqui em casa parou tudo eu estou pelo celular funciona no computador não consigo abrir o Ailson usou o mesmo provedor que eu acho que por isso que ele não consegue conectar. – **Professor Amauri Amorim:** Olha, eu o avisei que ele tem que estar logado com o login do instituto. Tanto no navegador, como no Teams. Tá? – **Professor Reinaldo Batista Leite:** Então, Amauri, mas aqui parou o Teams. Eu estou aberto o Teams, né? Aqui no computador, parece que eu estou offline. – **Professor Lin Chau Jen:** O Professor Carlos está na reunião.- **Professor Érico Pessoa Felix:** Não, o Carlos está aqui. Beleza, é o Ailson, né? Puxa, tá. E vamos continuar tentando então o Ailson entrar. E Que pena. Depois eu posso passar a gravação dessa parte pra ele também. E aí ele vai ter acesso se ele está no grupo do Teams né? É na equipe. Aí ele recupera essa parte. Tá? Se não a gente vai perder o fio da meada. E então tá bom, fechou essa parte aí da, da, da, da atualização do curso, então eu vou trabalhar nisso aí junto com o conversando em particular com os colegas envolvidos e aí a gente vai fechando essa atualização e assim que possível eu consigo mandar ela pra Fernanda pra próxima etapa que é análise técnica pedagógica pela pedagoga do campus e a gente vai seguir esse calendário de atualização tá? E quanto a reformulação a gente precisa fazer ainda, né? Bastante discussões nem começamos. Então o calendário é um pouco mais extenso, mas ele tem uma data limite e eu fiz uma readaptação no calendário aqui porque a gente perdeu a reunião passada pelo reunião cancelada aqui no dezoito de dois, né? Hoje a gente tá aqui no vinte e três do dois, a gente tem aí mais e que resolver a questão toda em quatro encontros, tá? Por quê? Porque eu tenho que dar quinze dias pra Fernanda fazer análise técnico pedagógica, fazer a aprovação pelo colegiado, a reunião do CONCAM e aí entregar pra reitoria no prazo final dela que é abril, ela pediu pra gente enviar em abril, né? Claro que eu posso pedir pra Fernanda fazer análise em menos tempo, mas é acho que talvez uma das poucas gordurinhas que a gente tenha no processo. Então nesse sentido e essa discussão da reformulação ela é muito rica e necessária, mas infelizmente o prazo é curto, né? E aí e eu já começo pedindo desculpas antes de começar porque conseguiu entrar, ah o Ailson conseguiu entrar, que bom. e a gente a gente as vezes vou tentar puxar a gente mais pro pra linha principal tá? Isso não quer dizer que a gente não possa discutir fora da reunião ou dentro da reunião mesmo derivações disso tá? E, mas a ideia também que a gente tente caminhar no sentido de ter uma matriz curricular pronta e porque a gente também tem um monte de coisas pra colocar nesse PPC modelo novo, um monte de coisas novas aí que tem que ser

colocadas no PPC, né. E eu acho que essa reformulação como eu já disse várias vezes ela tem três coisas que tem que ser inseridas de novidade né? Uma é o currículo de referência que eu que eu já coloco junto com as DCNs que é a segunda que é a nova diretriz curricular da engenharia e o outro é a tal da curricularização da extensão. E o currículo de referência vocês vão ver depois na no estudo da matriz que não tá tão difícil assim de colocar, tá? Não tá tão difícil, tá? Assim, metrologia, estrutura de dados, e outras coisinhas que tem lá que tão faltando, ótica na física, algumas coisinhas assim que estão faltando que a gente tem possíveis soluções já em mente né? Possíveis não fechadas é claro, mas a questão da curricularização da extensão é que é o mais complicado até porque ela envolve trezentos e sessenta horas no mínimo do curso né? Dez por cento e além duma mudança total da forma com que a gente enxerga essa questão de extensão dentro dos cursos. Então é uma coisa que eu acho que a gente precisa entender melhor. Por isso a gente começa por ela, tá? e depois que a gente começa e falar um pouco dessa curricularização da extensão a gente passa pelo pra análise da matriz e aí envolve as questões do currículo de referência que já que já engloba as DCNs. tá certo? E então vamos lá, sobre a curricularização da extensão e sobre a curricularização da extensão a gente tem a seguintes e normativas, né? E em outubro de dois mil e vinte e um o instituto e federal soltou uma resolução normativa que estabelece os princípios básicos aí da curricularização da extensão. A gente vai a gente vai falar um pouquinho mais dela porque a gente vai ler alguns trechos dela aqui que eu vou pegar uma apresentação que é a pró-reitoria de extensão fez no campus no nosso campus e aí a gente a gente discute um pouco mais alguns detalhes dela tem uma minuta de instrução normativa que só e tem a função de e explicar como é aplicada a resolução normativa. Na verdade, eu tá aí o link também na apresentação, né? Foi enviada pra vocês E eu achei ela bem confusa, não entendi direito, tá? Eu mais ela uma minuta ainda, a gente pode contribuir ou não, né? Nesse processo. E também estou enviando pra vocês o link aí duma apresentação que é a PRE e a PRX fizeram em outubro do ano passado, presencialmente no campus foram convocados os coordenadores de curso e e eles fizeram uma apresentação presencial e a gente acho que o Ed estava presente também nessa discussão né? e como coordenador de extensão e a gente a gente eles explicaram várias coisas sobre essa questão da extensão e é dessa apresentação que eu tirei alguns slides, acho que são três slides, né? Tem mais slides que é uma apresentação da PRE inclusive explicando esse calendário de reformulações, mas eu tirei três slides pra falar dessa questão da curricularização da extensão. E aí a gente fala brevemente também só pra gente entender como é que funciona isso e brevemente, mas não dá pra entrar em detalhes de todos os itens da resolução, senão a gente não caminha, mas fica o convite aí pra todo mundo ler a resolução e ler esse material também. de apresentação da PRE e da PRX. Mas eu vou tentar falar algumas coisas que eles mencionaram naquela ocasião. Tá? E eu vou aumentar a tela aqui pra todo mundo entender. Bom existe, eu peguei aqui três slides que falam basicamente um resumo de como é essa curricularização da extensão. Primeiro, as e a questão da legislação, né? Diz que as atividades de extensão devem compor no mínimo dez por cento da carga horária total mínima para integralização dos componentes dos cursos de graduação. As quais deverão fazer parte da matriz curricular e do histórico escolar. Essa artigo dois aqui ele diz que e tem que ser dez por cento da carga horária mínima do curso porque o curso tem uma carga horária mínima pra integralização e uma carga horária máxima isso é quando tem por exemplo disciplinas optativas que todo curso tem, por exemplo, libras no nosso caso, né? Ele tem uma carga horária máxima que inclui a libras e outras disciplinas optativas que a gente vai colocar, se colocar, né? E seja colocar disciplinas optativas ou se tem uma carga horária mínima pra ele integralizar. Então não é o só trezentos e sessenta horas, é a carga horária total do curso mínima. Então se o nosso curso tiver e três mil e setecentas horas, o aluno tem que ter trezentos e setenta horas de extensão tá? Depende da carga horária do curso, não da carga horária mínima. E entende-se porque carga hora era total, a soma de todos os componentes curriculares, incluindo e TCC, estágio e outras coisas mais que possam ter no curso, atividades complementares e afins. As ações de extensão são definidas por modalidades de programa e projetos, eventos e prestação de serviço. Aqui já fala mais ou menos como é que a gente vai aplicar essa extensão. toda a extensão tem que estar vinculada a um projeto ou um programa tá? Por isso que o Luiz Felipe, né Ed? Acho que é o nome dele. Ele falou sobre isso tá? No dia que ele veio aqui no foi no campus explicou essas questões. e as atividades tem são segundo o artigo oitavo da resolução e CNE enfim tem que ser programas projetos cursos de oficinas eventos e prestação de serviços e é importante isso aqui porque em alguns lugares eles enxergam por exemplo o estágio como extensão ou TCC como extensão tá? E em alguns outros lugares do IF de IF de Santa Catarina por exemplo tem um exemplo desse. Mas o Instituto Federal de São Paulo vetou essas possibilidades então o estágio TCC, atividades e complementares, acadêmicos, científico, culturais e também conhecida como complementares não serão computados para integralizar a carga horária da curricularização de extensão. Então curricularização de extensão tem que ser alguma coisa a parte tá totalmente a parte. E a essa aqui é interessante ó a carga horária de em atividade de extensão pode envolver o planejamento e a elaboração de programas e projetos. Então a extensão não é só aquilo que envolve, por exemplo, a comunidade. E diretamente, mas o planejamento e a execução de projetos pra culminar, por exemplo, numa num evento pra apresentação pra comunidade ou pra envolvimento da comunidade. Então, é interessante isso aqui, porque a gente pode computar como extensão atividades de, por exemplo, você vai fazer uma oficina, montar o material que vai ser apresentado nessa oficina também é visto como extensão, tá? Isso aí também foi dito pelo representante da PRX que veio ao campo. Implementada dentro do currículo de da do curso essa extensão. As atividades e curriculares de extensão devem e ser desenvolvidas de forma vinculada a programas e projetos de extensão. Tendo os estudantes como protagonistas de sua execução. A incorporação ou integração das atividades de extensão do PPC, do PPC, poderá ocorrer das seguintes formas, então tem duas formas, ou como componentes curriculares específicos de extensão, você tem um componente chamado atividades extensão um, o outro, atividades extensão dois, então eles são específicos de extensão, né? Introdução à extensão, né? Esses tipos de componentes curriculares eles são específicos, eles têm toda a sua carga horária destinada a extensão. E existem componentes curriculares que são não específicos de extensão e então ele vai ter uma carga horária de ensino e a outro que está computada fora nos noventa por cento né? Do curso e a outra de extensão que está computada dentro dos dez por cento. Então a gente tem alguns exemplos, por exemplo, cálculo um. Cálculo um tem sei lá, e sessenta e seis horas, sessenta e três vírgula três horas na verdade. ele tem foi sei lá, cinquenta e três vírgula três horas de ensino e dez horas de extensão, né? Então dentro da sua ementa tem lá uma parte que é o ensino e tem uma parte que é como é desenvolvida a extensão dentro dessa matéria de cálculo um, tá? Aqui é só pra explicar e as duas formas de colocar extensão dentro da matriz, mas não necessariamente que eu concorde que tem que ser com cálculo um ou que tenha que ser e como componente específico. Essa é uma discussão que a gente vai ter que ter e vai ter que amadurecer essa ideia pra chegar a um a um conceito. E beleza. Esses são os slides que eu queria mostrar só pra gente entender um pouquinho do que é a extensão. Mas que fique claro que o Ed está aqui se ele puder me quiser me corrigir em alguma coisa fique à vontade se quiser complementar também fica à vontade se alguém leu essa resolução quiser complementar também fique à vontade tá? E, mas, a gente não tem e a gente precisa ler melhor isso aí, todo mundo precisa entender melhor um pouquinho do que é a extensão nesse momento. Pra que pra que a gente também veja alguns exemplos, né? E ontem a Joana me falou que teve uma reunião com a PRE e com a PRX sobre essa questão das reformulações dos cursos e ontem ela me falou que existiam casos de Cursos que já tinham sido aprovados no IFSP que foram aprovados com a curricularização de extensão. São três casos, tá? E pra nossa sorte dois cursos de engenharia e um curso de letras. Então, Itaquaquecetuba aprovou dois cursos com que já contemplam a curricularização de extensão, que é um curso de engenharia mecânica e um de licenciatura em letras. E o campus Campinas também já aprovou dois cursos com essa com essa característica. E não deu tempo analisar esses cursos com na sua totalidade né? E, mas eu dei uma olhada basicamente como ele funciona. Eu coloquei na apresentação os links para as páginas iniciais desses cursos eu vou abrir o de engenharia mecânica de Itaquaquecetuba, tá? E lá a gente tem um monte de documentos aqui, né? A grade curricular dele acho que explica pra gente um pouco de como ele implementa. Claro que fica difícil de ver, mas e o que tá acontecendo aqui ó é que essa coluna e aqui a última coluna tem extensão total de horas, tá? E quer dizer, o número de horas que eles aplicam em extensão naquele semestre. Então dá pra perceber que no primeiro semestre não tem nada de extensão, no segundo não tem nada, no terceiro não tem nada. Chega lá no quarto semestre eles tem uma disciplina chamada atividade de extensão um. Então eles têm essa disciplina e com sessenta horas. É interessante o que eles têm lá, eles têm aulas de quarenta e cinco minutos e vinte semanas por semestre. Então e eles tem pra quatro aulas por semana dá sessenta horas, né? a gente pra gente tá um pouco mais, porque a gente tem menos semanas, dezenove, mas a nossa aula de cinquenta minutos. Então, é mais ou menos a mesma coisa, dá sessenta e três vírgula três horas pra gente, tá? E então eles têm atividade de extensão um, atividade extensão dois, no quinto semestre só. Atividade de extensão três no quarto semestre. Aí você tem uma disciplina

chamada projetos mecânicos. Não sei se vocês conseguem ver aí, tá bem pequenininho, né? Projeto mecânico na verdade. Lembrando que é um curso de engenharia mecânica. Eles têm duas horas aula, não, eles têm uma hora aula de ensino contabilizada como ensino e quatro horas contabilizada como extensão nessa disciplina de projeto mecânico. E essa é o caso de uma disciplina não específica de extensão. Então aqui no nele eles contemplam as duas possibilidades. E também a gente tem aqui outra disciplina que envolve extensão mais pra frente que é a disciplina de atividade extensão quatro. Essa eles colocaram cinco aulas né? Acho que é pra dar uma arredondada. E também, mas nem precisava porque eles estão com essas vinte e cinco horas ficam a mais na carga horária de extensão. Ah, talvez porque tem que ser a carga horária mínima e em relação dez por cento em relação a carga horária mínima, né? Ou então eles colocaram cinco horas, cinco aulas de dessa atividade de extensão quatro e uma disciplina que está isolada no décimo semestre, só tem ela no décimo semestre, ela tá com quatro aulas, sendo que uma aula, somente uma aula é de ensino e quatro aulas são de extensão. Então eles conseguem fazer isso resolver esse problema com quatro disciplinas dedicadas à extensão mais duas disciplinas que são e não específicas de extensão. Então esse é o caso de Itaquaquecetuba. Eu não vou entrar no mérito da ementa mas pelo que eu entendi as disciplinas não específicas, desculpa, atividade extensão um, dois, três e quatro tem metas iguais biografia igual e elas tão é aí que os alunos desenvolvem os projetos, é uma plataforma pra que o aluno desenvolva o projeto de extensão e nessa os projetos, as atividades, os programas, enfim. E aí ele vai contabilizar isso dentro dessa disciplina, tá? Não só dessa disciplina, mas também sistemas que comportam os programas e projetos de extensão lá com. – **Professor Fábio Lumertz Garcia:** Erico. – **Professor Érico Pessoa Felix:** Pode falar. – **Professor Fábio Lumertz Garcia:** Desculpa. Não, eu ia comentar exatamente isso que você acabou de dizer, eu abri aqui o PPC do curso, né? E estava olhando o que de cara quando você falou “Eles criaram umas disciplinas. É legal assim pra quem não viu.” Até então a gente marcava a disciplina abordagem metodológica teórica prática teórica prática e agora tem mais um item que é a extensão. Aí atividade de extensão um, dois, três e quatro. Eu fiquei muito curioso. Ó vamos ver aí a ementa da disciplina, né? A ementa da disciplina. É um control C, control V, é o mesmo texto, mesma ementa, mesmo objetivo, mesmo conteúdo programático. E eu achei estranho. – **Professor Érico Pessoa Felix:** É a mesma bibliografia. – **Professor Fábio Lumertz Garcia:** Não, é muito estranho. Eu confesso que assim. Nunca vi um PPC com quatro disciplinas diferentes, exatamente a mesma emenda, o mesmo objetivo, quer dizer, quadro simples é o mesmo objetivo? E, no mínimo estranho, né? Mas, enfim, então, na verdade, assim, o que diz aqui é que pode ser qualquer coisa. É o novo marco legal da extensão. Quer dizer, É estranho né? É um PPC bem diferente de tudo que eu já vi. – **Professor Érico Pessoa Felix:** E é curioso mesmo essa questão do control C, control V, mas basicamente as atividades de extensão eu acho que elas são atividades para serem flexíveis. – **Professor Fábio Lumertz Garcia:** Não, veja, eu não falei control C control V, eu falei que as emendas são exatamente iguais. – **Professor Érico Pessoa Felix:** Ah, não? Perfeito! Ele pode ter digitado, né? Em vez de usar o control C, control V, né? Digitado quatro vezes, né? E então você tem aí e uma emendas que tem que comportar projetos flexíveis, tá? Então, acho que a ideia é essa, talvez a gente possa fazer emendas diferentes, mas a ideia é justamente comportar esses projetos flexíveis, né? A gente vai ter um projeto e o aluno vai se vincular a algum projeto, algum programa de extensão vai ser contabilizado como extensão. Se a gente vai propiciar o mesmo projeto pra todos os alunos ou se vai dar opções pra ele escolher entre o projeto A, B e C e D. Essa é uma decisão nossa e futura. Tá? A gente não tem de vincular projeto específico agora na elaboração do PPC, tá? E aí tem disciplinas aí com cunho e de misto, né? Tanto pra ensino quanto pra extensão Ah eu não sei qual que é a abordagem, qual que é o foco aí né? Confesso que eu não tive tempo de abrir essas emendas ainda eu recebi essa informação ontem e queria dividir com vocês já pra gente poder estudar juntos, tá? Então talvez numa próxima reunião vocês possam olhar com detalhes essas emendas aí e a gente e tenha mais subsídios pra tentar resolver essa questão da extensão. Porque na verdade isso a ideia da extensão hoje é só pra gente dimensionar o curso, tá? E ter uma noção de como é que a gente vai dimensionar esse curso, mas também não podemos fechar isso porque existe outra possibilidade né? Que é por exemplo que fez Campinas então eu vou abrir o eu não eu não vi o de licenciatura em letras eu só coloquei aqui tá? Eu não vi como é que eles estão ainda. Eu priorizei aí os da engenharia, mas o de Campinas, eu achei o site bonitinho aqui e ele tá eles tão fazendo o, uma, eu vou abrir a matriz curricular, porque aí fica bem claro, né? A estrutura curricular deles eles fazem o seguinte ó, eles já colocam uma carga horária regular, né? Chamam de regular e uma carga horária pra extensão, e separam por exemplo em algumas disciplinas, no caso do primeiro semestre calculo um, ciência dos materiais, desenho técnico ICAD e introdução a engenharia elétrica, que tem um peso maior, né? É programação, talvez seja de disciplina base que guia o processo, né? E as outras são e são auxiliares ao processo, não sei, não sei qual que é a ideia deles lá, ainda só estou especulando. Então, cada disciplina tem um pouquinho de extensão. Isso acontece durante todo o curso. Então algumas disciplinas não têm nada, outras disciplinas tem um pouquinho de extensão. Não sei se tem uma disciplina que guia o processo em cada semestre. Aí é uma questão de ler melhor o PPC ou conversar com os colegas de Campinas. – **Professor Fábio Lumertz Garcia:** Ele falou na ementa como que é feita essa extensão por disciplina? – **Professor Érico Pessoa Felix:** Falou. Ele copia um texto igualzinho pra todas as disciplinas que tem a extensão. Eu só olhei de cálculo um tá? Você a gente pode até dar uma olhada rapidinho. – **Professor Fábio Lumertz Garcia:** Mas seria o quê? Ele dá como? O aluno trabalha como monitor de cálculo um para a comunidade? – **Professor Érico Pessoa Felix:** Não, não, eu acho que... eu não consegui analisar, Fábio, com detalhes. O que eu vi é uma figura onde ele coloca cinco, quatro projetos de extensão como guarda-chuva e a essas disciplinas vão aderir a esses projetos e contabilizar horas dentro dela. E de alguma forma contribuir pra o processo, né? Deixa-me ver se eu consigo mostrar isso pra você daqui a pouco. Mas a ideia é a seguinte, tem algumas disciplinas, alguns semestres que tem extensão. Outros semestre que não tem extensão, o terceiro não tem extensão. O quarto não tem extensão. Aí o quinto tem extensão. Então quer dizer a impressão que dá é que durante aquele semestre e a o eles fazem um projeto de extensão que vão contabilizando horas pra cada disciplina. Né? Aí a impressão que eu tenho é essa, tá? E, mas não sei te dizer também porque eu também não tive condições de ler o PPC ainda, tá? Mas é isso aí, esse esses são os dois modelos que a gente tem e dentro do Instituto Federal de São Paulo. Esses dois modelos foram aprovados recentemente, eles passaram pelo CONSUP e em dezembro do ano passado, eles foram todos aprovados em uma das duas reuniões do CONSUP que aconteceu ou dia sete ou dia vinte, sei lá, não sei se teve outra, mas e nessa uma dessas duas reuniões eles foram aprovados e eles entraram em vigência já esse ano, então eles tão começando, esses os alunos tão nessa matriz curricular já. Já estão cursando no caso do de Campinas, tem aluno fazendo extensão lá já ou não, né? Não sei qual é o calendário deles lá, mas os aliás, os ingressantes não entraram lá também porque o calendário é o mesmo, mas quando eles entrarem agora em março, eles já vão cursar essas disciplinas com extensão, tá? É tanto engenharia elétrica na em Campinas, quanto engenharia mecânica em Itaquaquecetuba. E então esses são os modelos que a gente tem, tá? Ou pegar projetos ou disciplinas específicas em certos momentos do curso ou separar essa extensão em pequenos pedacinhos das disciplinas. – **Professora Fabíola Tocchini de Figueiredo Kokumai:** Érico, como seria a atribuição para o professor quando é quebrado assim dentro da disciplina? – **Professor Érico Pessoa Felix:** Sei. Eu sei. É assim, o professor vai dar as quatro aulas, né? Essas quatro aulas elas correspondem a sessenta e seis vírgula sete horas, tá? E só que dentro do seu diário ele vai dar as aulas semanais dele dentro do seu diário lá, dentro da sua atividade docente, ele vai dedicar aí seis vírgula sete horas pra contribuir pro projeto de extensão, entendeu? Então as aulas, atribuição de aula é igual, é igual, por exemplo, pra essa disciplina aqui de cálculo um e pra disciplina de química que não tem nada de extensão, atribuição de aula é igual. A atividade docente, atividade da disciplina é que vai ser diferente. Na prática o Renato que vai dar cálculo um, por exemplo, vai dar as aulas, ter de limite, derivado integral e durante uma ou duas aulas ele vai falar ou um pequeno pedacinho da aula, eles vão falar assim, e aí como é que está o projeto? Que vocês tão precisando do ponto de vista de cálculo pra realização desse projeto? Eu imagino que seja isso, tá? Eu estou dando os meus pitáculos. Mas a atribuição docente eu tenho certeza que é exatamente igual. Tá? E não só atribuição docente quanto também critérios de aprovação da disciplina. Mesmo que a disciplina seja específica de extensão, vale a mesma coisa, frequência, nota, nota pra ir pra IFA, nota pra aprovação, vale a mesma coisa. Porque pra extensão vai valer organização didática. – **Professor Fábio Lumertz Garcia:** Interessante, como é a IFA de um projeto de extensão? – **Professor Érico Pessoa Felix:** Não sei, só sei que vai valer. – **Professor Fábio Lumertz Garcia:** Desculpa, complementando a pergunta da Fabíola e como que é atribuição no caso oposto? Quando a extensão são três disciplinastem uma disciplina de projeto de extensão. Aí tem atribuição pra um professor, é isso? – **Professor Érico Pessoa Felix:** Isso. Exatamente igual uma disciplina. Se essa disciplina por exemplo a atribuição da disciplina da atividade extensão dois lá do Itaquaquecetuba é igual a atribuição da disciplina de laboratório de química, que não

tem nada de extensão, que é igual a atribuição da disciplina de cálculo um que tem uma parte de extensão a parte de ensino. – **Professor Fábio Lumertz Garcia:** Interessante, fiquei surpreso agora pra saber, né? Interessado como que é o IFA de um projeto de extensão que se dá ao longo do semestre inteiro como que o cara faz IFA? – **Professor Érico Pessoa Felix:** Enfim, e o que acontece é que seguimos a organização didática, tá? Pra disciplinas que tem caráter e parcialmente ou completamente extensionista, tá bom? A organização didática vale da mesma forma. Quer dizer, frequência, critério de aprovação, essas coisas todas valem pra disciplinas de extensão. Tudo bem pessoal? Como eu disse, e eu não consegui analisar esses PPCs, mas ao olhá-los por cima eu consegui entender e ver várias coisas que eu não tinha enxergado ainda e que abriram algumas possibilidades aí no processo, tá? Aí eu convido vocês a analisarem essas ementas, se vocês quiserem a gente abre pelo menos a de cálculo um aqui pra vocês verem. – **Professor Fábio Lumertz Garcia:** Érico, eu ia falar exatamente isso que eu estou vendo que é que é interessante aí em cálculo um de extensão ele coloca como os objetivos desenvolver no estudante habilidades relacionada a extensão de maneira que envolva preferencialmente alunos do primeiro e segundo semestres do curso. É uma disciplina do quarto semestre que ele fala que o projeto de extensão vai ser auxiliar a comunidade externa que são os alunos do primeiro e segundo semestre. É uma monitoria quase. – **Professor Érico Pessoa Felix:** É então é aí como ele vai implementar isso é como ele escreve o projeto de extensão, que tá vinculado a esse a esse é um projeto guarda-chuva, pelo que eu entendi, né? Que vai ter um pedacinho de cada disciplina. E esse modelo ele tem potencial não ser aplicado na prática, né? Ou pra ter mais flexibilidade ou pra e ter por exemplo e a disciplina de cálculo um com um pedacinho de extensão que vai ser aplicado ou maior ou menor peso. – **Professor Fábio Lumertz Garcia:** É são seis são por exemplo nesse caso específico dele são seis horas no semestre. Isso. Então você faz lá o dia da ação de convida os alunos primeiro e segundo semestre pra quem quiser participar de uma ação com os alunos do quarto semestre, de cálculo um eles vão dizer olha lá vocês vão estudar isso tal e pronto foi uma extensão né? – **Professor Érico Pessoa Felix:** Pronto foi uma extensão e a preparação dessa ação conta então pro aluno o aluno vai preparar uns um sei lá um seminário ou uma palestra então ele vai gastar seis horas preparando e realizando a palestra, entendeu? Pode ser um ou fazendo um vídeo, tem várias opções, né? Fazendo alguma coisa que envolva a comunidade a comunidade externa, tá? Não é interna, é externo. Então de alguma forma ele tem que colocar nesse projeto que ele vai e atingir a sociedade. – **Professor Fábio Lumertz Garcia:** Ah, mas desculpa nesse caso está dizendo preferencialmente com os alunos primeiros com o semestre do curso. – **Professor Érico Pessoa Felix:** É não que envolva, né? Ele pode fazê-lo, os alunos do primeiro e segundo semestre vão ser protagonistas da ação, entendeu? É isso que eles vão, a atividade vai envolver, não vai, não vai ser voltada pra eles só, não é isso que tá dizendo, tá? Vai envolver como protagonistas ó. Eles vão realizar atividade de extensão. Foi isso que eu entendi, tá Fábio? Como eu disse, eu estou aqui e quase na mesma página que vocês, tá? Eu só tive acesso a esses documentos um pouquinho antes. E então e se você percebeu essa de cálculo um, né? Se a gente baixar um pouquinho ó começa a desenvolver e termina em vigente tá? Se a gente baixar um pouquinho Até a ementa que tem extensão também que é a ciência dos materiais se eu não me engano. Que é essa aqui? Isso. Ó. Ciência dos materiais. Ela começa em desenvolver e termina em vigente. O texto é exatamente igual. Tá? Exatamente igual. Então copiou esse texto dentro de cada disciplina pra se cada disciplina do curso pegasse dez por cento, colocasse lá e a extensão ficaria diluída, mas de alguma forma tem que ter algum alguma estrutura pra comportar esse projeto que tenha um pouquinho de cálculo, um pouquinho de materiais, um pouquinho de cada de cada disciplina. Então, Eu não vejo por exemplo sem ter uma disciplina do semestre que seja responsável por administrar toda essa extensão que vão estar distribuídas nas outras disciplinas, tá? E é isso, é isso. Ah tem mais uma coisa do de Campinas que eu tinha visto, mas eu não sei se eu vou conseguir achar agora. Que é uma figura que explica esses projetos de extensão. Talvez esteja no PPC. Falei, aí onde está isso? Aqui. Deixa-me ver. Deixa-me dar um control F aqui. Acho que vale a pena achar essa figura. Interessante. Só um minutinho pessoal. Me dá dois ... um minuto aí mesmo que eu que eu acho a figura. Eu acho que ... eu a achei assim mesmo. Aqui, acho que é aqui. Não, não. Representação gráfica da extensão. Peraí. Eu tinha achado uma figura que ele dividia em projetos de extensão. E ele dizia que que qual que era qual eram os projetos guarda-chuva? Acho que é isso. Aqui ó. – **Professor Fábio Lumertz Garcia:** É a página cinquenta. – **Professor Érico Pessoa Felix:** É acho que é aqui oh. E então ele fala assim oh existem quatro projetos de extensão guarda-chuvas. Engenharia e sociedade é um projeto um eletrônica ou dois energia e extensão tecnológica. Então, é o aluno realiza esses quatro projetos ao longo do curso e esse projeto contabiliza horas e pra todas essas disciplinas aqui ó, cálculo um, ciências materiais, desenho. Eu achei que dependendo de como é que a gente fizer também é um modelo a se pensar, tá? A se pensar, tá? E Aí eu também não tive oportunidade de ler o PPC pra saber como está escrito essa questão. Mas olhando essa figura eu entendi dessa forma né? E ele vai realizar um projeto de extensão relacionado a engenharia e sociedade. Vai ser escrito um projeto nesse dessa forma pra que os alunos possam e entrar nesse projeto de extensão e desenvolver ele e aí ele vai realizando esse projeto e vai contando horas pra todas essas disciplinas aqui que envolvem esse projeto. Isso acontece por exemplo no primeiro e segundo, quinto e sexto, sétimo e oitavo e no décimo e no nono semestre também. Então esse é o modelo, tá? Como eu disse, pessoal, não sei mais nada muito além disso e é isso que eu consegui estudar sobre a curricularização de extensão, tá? Vocês têm alguma dúvida aí, alguma colocação a mais em relação a isso, alguma observação, que que vocês acharam? Amauri, que você levantou a mão? – **Professor Amauri Amorim:** Eu não estou conseguindo imaginar como que entra a comunidade. Quer dizer, se desenvolve o processo e em que momento você chega na comunidade externa. – **Professor Érico Pessoa Felix:** Então, aí tem a ver com a extensão. Talvez o Ed possa até nos ajudar mais nisso aí. Mas pra desenvolver um projeto de extensão e por exemplo uma oficina, um workshop, um curso de extensão, que aí o curso é um pouco mais complicado, mas enfim, um evento, um evento é interessante, o evento é legal porque pra ele desenvolver uma atividade, por exemplo, num evento, um seminário, um minicurso, um workshop, uma apresentação de projetos, ele tem que e desenvolver essa atividade que possivelmente envolva um pouquinho de cálculo um por exemplo. Né? Um pouquinho de ciências materiais. E então aí nesse evento pra comunidade externa esse minicurso, nessa forma ele vai conseguir e envolver a comunidade externa, tá? Eu vejo dessa forma, é só uma opinião, Fabiola... – **Professora Fabiola Tocchini de Figueiredo Kokumai:** Eu também tenho o mesmo o mesmo pensamento do Amauri eu também não enxergo como é o envolvimento eu entendi o seu ponto de vista, mas eu não concordo muito com essa maneira de distribuição porque foge do que é extensão. Principalmente por isso. A extensão quando a gente submete projetos tem que envolver o público externo. Se eu encaixo dentro do cálculo isso teria que envolver o público externo. Não importa o que eu estou preparando. Eu tenho que ter dentro do cálculo o envolvimento do público externo. Então eu não sei se isso eu não li sobre né? E também não participei de reuniões sobre isso. Então e né? Então ninguém tá todo mundo testando pelo jeito. Sim. E vendo aqui que dá certo. Mas eu não enxergo a extensão dessa forma, eu acho que o Ed deve contribuir mais no ponto de vista dele como coordenador, mas eu também enxergo a extensão envolvendo o público externo. Eu não como uma preparação pra envolvimento posterior que vai acontecer em outra disciplina. – **Professor Érico Pessoa Felix:** Concordo, concordo. E não sei ainda como é que faz isso, viu Fábio? Eu acho que ... – **Professora Fabiola Tocchini de Figueiredo Kokumai:** talvez pra resolver essa é uma ótima opção. Pra resolver e se adequar. Eu concordo que essa é uma ótima opção. – **Professor Érico Pessoa Felix:** É eu também. Eu acho que e essa é a opção que que tem mais potencial de não ter extensão de fato, né? É isso aí. Fala, Amauri – **Professor Amauri Amorim:** Então, nesse sentido que que você colocou, por exemplo, a gente poderia, caso abraçasse esse modelo, né? Utilizar por exemplo IFCiência. Pega a garotada, né? Ou tem um tema já ali, monta uma um todos os projetos de engenharia e sociedade ali vão ser apresentados, né? E aí você contou a preparação seria um jeito de você fazer a coisa, né? Agora isso seria a extensão? – **Professor Érico Pessoa Felix:** Não sei te dizer assim e outra coisa serão várias disciplinas né? – **Professor Fábio Lumertz Garcia:** Ele teria que apresentar os dez por cento de cada disciplina no IFCiência? – **Professor Érico Pessoa Felix:** É, então essa extensão vem que está vinculada a um projeto ou programa isso eu sei e esse projeto ou programa tem que passar pelo trâmite da CEX, né? Então ele tem que ser aprovado, se eu não me salvo engano por uma comissão avaliadora desse projeto de extensão e aí ele tem, o aluno tem que desenvolver esse projeto de extensão. Então e como ele vai desenvolver, como ele vai contabilizar eu acho que fica nesse fluxo, né? Fica dentro desse limite do projeto de extensão. – **Professor Amauri Amorim:** Se me permite, Erico, respondendo ao professor Fábio, eu acredito que aí é o seguinte, uma vez aprovado o projeto e a porcentagem de cada disciplina você passa a ver de um modo holístico, você olha o todo, quer dizer, você considera que foi usado na preparação, mas não que tenha que ter dez por cento de uma disciplina, cinco por cento de outra né? Aprovou-se o projeto, acha que é um pré-requisito ou alguma coisa do tipo, mas você apresenta o projeto, por exemplo, engenharia e sociedade. – **Professor Érico Pessoa Felix:** Perfeito, perfeito, eu acho que

assim, do ponto de vista de contabilização, até porque é muito difícil você usar seis vírgula seis, sessenta e sete horas de cálculo dentro daquele projeto e três vírgula três horas de materiais, né? É, é muito difícil a gente e isso ser usado tanto na preparação do projeto do evento ou do da oficina quanto na apresentação final na constituição da oficina né? E assim essa porcentagem é difícil de ser escalonada. Nesse ponto de vista eu concordo com Amauri que se fosse aplicar esse modelo a gente teria que o projeto ser apresentado com esses pesos, mas a sua execução é difícil de ser medido exatamente se foi feito desenvolvido com esses pesos que o dobro de cálculo como ciência dos materiais por exemplo, tá? Bom, e de certa forma é uma discussão muito difícil, né pessoal? Muito difícil. E eu acho que é rica essa discussão também, eu acho que é isso com isso que a gente vai conseguir planejar a próxima etapa. Vocês têm alguma coisa mais acrescentar nesse sentido? E diz a pró-reitoria que vai voltar no campus, fazer e cursos sobre isso com a gente, treinamento das possibilidades, mas eu estava totalmente no escuro até ontem e olhando pra essa pra essas duas grades tanto da engenharia elétrica quanto pra mecânica aqui é a pelo menos algumas possibilidades eu vi que existem assim sentido. Qual é pelo menos duas. Eu nem olhei o de letras, né? Mas a medida que os cursos forem se vão forem fazendo essa curricularização. Eu acho que modelos interessantes vão surgir, né? Casos exitosos vão surgir e a gente vai poder e melhorar esse processo. Enquanto a gente vai ter que escolher um jeito aí e fazer do que a gente acha que é mais possível, mais viável, tá? Alguém tem mais algum comentário pra fazer nesse sentido? Fique à vontade. – **Professor Amauri Amorim:** Eu tenho um uma experiência lá da década de oitenta, né? Então é bastante antiga, da época que eu era seminarista, estudava pra ser padre, fazia o curso de filosofia, e no curso de filosofia você tinha anualmente a semana da filosofia. Em que você tinha, você chamava professores de outras universidades, você tem uma série de palestras, né? Então, você não tinha aulas e tinha essa semana. Esse modelo eu vejo que não se encaixa no sentido de você ter o aluno como protagonista, mas ele tem o potencial do seu local oitenta horas, aí se você fizer uma vez por ano ao longo do curso. – **Professor Érico Pessoa Felix:** Perfeito. É, então agora eu não sei, isso se encaixaria como extensão se a gente abrisse pra comunidade? Então, depende de o projeto ser aprovado. Eu acho que é isso, entendeu? Depende de você escrever um projeto que contemple isso, e ele ser aprovado como extensão, porque o que a resolução fala é que ele tem que tá vinculado a projetos de extensão, projetos e programas. E se no projeto prevê a atuação do aluno com aquela carga horária e ele está amarrado com aquela disciplina, OK. Entendeu? Eu acho que é nesse sentido que a gente tem que caminhar depois. E esse seu modelo, Amauri, da década de oitenta, ele é muito comum hoje em dia ainda na semana de engenharia. A maioria da faculdade de engenharia a gente não conseguiu fazer uma ainda de fato, né? Mas a ideia é que a gente tente é desenvolver uma semana da engenharia que tenha sim e esse comportamento uma parte dessa extensão seja usada pra efetivar isso aí, tá? Acho que isso aí tá previsto já no começo a gente colocou no calendário, mas não foi possível e depois veio a pandemia, então acho que a gente vai ter que ter essa semana de engenharia de alguma um momento ou outro é importante pra avaliação do MEC inclusive, né? Do curso. Certo? Não sei se alguém tem mais alguma coisa a falar sobre isso. – **Professora Fabíola Tocchini de Figueiredo Kokumai:** É eu acho que analisando assim como um todo bem mais interessante mesmo se pudesse fazer dessa forma. Então distribuído nas disciplinas com cada **Professor** contribuindo e fazendo um fechamento ou numa eficiência que é o evento que já tem ou na criação de outro evento ou um evento semestral pra já fazer o fechamento das disciplinas em vários formatos interessantes aí que seriam possíveis de serem adotados. Nesse sentido achei interessante sim do da distribuição em cada disciplina. – **Professor Érico Pessoa Felix:** É, legal, Fabiola, legal. Acho que a gente vai ter que pensar bastante nisso aí como fará, como foi, como faremos essa, essa escolha, né? E, porque a abordagem é diferente, né? Se a gente escolher ter disciplinas de extensão, a gente tem que descontar aquela carga horária do curso, né? E dedicar a extensão. Se a gente escolher distribuir nas disciplinas é como se a gente não mexesse nas disciplinas, mas toda disciplina que tivesse aquela carga de extensão teria que ter uma metodologia diferente ali naquele dia pra ter alguma contribuição sobre o projeto guarda-chuva que é o pessoal de Campinas fez pelo menos foi o que eu entendi. Sem ler só olhando as figuras, né? Então e basicamente é isso. Certo? Extensão é uma coisa difícil aqui nesse caso. Acho que é o é o mais difícil, né? Pra gente que é o que vai mudar. E que vai fazer a gente repensar mesmo o os o curso aí. Inicialmente olhando só a matriz curricular eu tinha gostado mais do de Itaquaquecetuba. Mas aí refletindo eu fiquei na dúvida se caminhar por um modelo ou pra outro modelo. Aí a gente a gente pode pensar melhor sobre isso, tá? E tudo bem pessoal? Tranquilo? Tem um tempo aí pra refletir, mas e não muito, né? Não muito, esse essa é a grande questão, se a gente tiver seis meses pra trabalhar em cima disso, fazendo reuniões quinzenais, talvez a gente tenha tivesse mais chegasse a um ponto de maturidade maior, mas eu acho difícil a gente chegar numa solução boa assim, nesse prazo, mas a gente vai fazer o melhor possível, tá? O melhor possível. E seguindo aqui o nosso barco, e além desses cursos de que são os links aí né? Enviei os links pra vocês e tá quer dizer tá na apresentação todos os links tem outros exemplos que eu tinha pegado anteriormente tá? Antes de saber desses outros, a única luz que eu tinha eram esses três cursos de enfermagem, moda e engenharia civil. Lá do IFSC. E este enfermagem são disciplinas específicas. Esse de moda eles são extensão distribuída em todas as matérias ao longo do curso, ou seja, mais parecido com o de Campinas e o de engenharia civil eles usa projetos integradores mas ele contabiliza o estágio como extensão então, e Estágio são cento e sessenta horas então já não é segundo a regulamentação que o IFSP adotou esse aqui não vale tá? Mas são outros três exemplos aí que podem ser olhados pra gente analisar está bom? E agora e a gente vai olhar novamente praquela discussão da matriz curricular, tá? Eu fiz uma apresentação aqui. Eu até salvei duas, uma original e uma para reunião. Então o nome para reunião não é porque eu fiz uma análise paralela, mas sim porque eu salvei uma original aí e pra não perder o pra poder fazer as coisas da reunião sem perder o original, e sem ter que olhar versões de arquivos e tal. E então essa esse estudo está aqui, vou mostrar pra vocês, eu vou mostrar no aplicativo no próprio Excel, mas está em sincronização com a nuvem aí então todas as mudanças que eu fizer aqui vai aparecer pra vocês na nuvem tá? E antes de mais nada eu na semana na reunião passada do dia nove eu mostrei pra vocês uma separação em matérias assim em grupo não matérias, mas em grupos de conhecimento que não tem estruturação com o PPC necessariamente, a gente pode alterar isso aí, tá? Não quer dizer que e eu não posso colocar uma matéria que atualmente tá em elétrica, em automação ou automação elétrica, isso aí eu posso mudar, é só pra gente estudar melhor, tá? E aqui nessa matriz, agora eu coloquei? Eu coloquei o atual atribuição atual, né? Do jeito que ela tá atualmente e a nova é assim, é um espaço pra que a gente por exemplo possa não ter fundamentos e ver qual que é o impacto de não ter fundamentos dentro da carga horária total do curso. É só uma forma de estudar, tá? Estou colocando fundamentos de volta, por exemplo, e aí ele impacta na carga horária total do curso que tá aqui em cima. Ela tá grande, é três mil e seiscentos, o mínimo, né? E o máximo é estabelecido pela PRE, eu coloquei do lado aqui ó, é o máximo de carga horária que a gente pode ter é estabelecido por uma resolução dezoito de dois mil e dezenove que diz que os cursos do Instituto Federal de São Paulo podem ter no máximo cinco por cento da carga horária mínima. Então o máximo de carga horária que a gente pode mandar para um curso... – **Professor Fábio Lumertz Garcia:** Não precisa mais. – **Professor Érico Pessoa Felix:** Na laje da PRE é cinco por cento a mais. Ou seja, três mil setecentos e oitenta horas. Tá? Nosso curso então tem que ter entre três mil e seiscentas e três mil setecentos e oitenta horas. Certo? Beleza. Então eu coloquei aqui um calculozinho assim, e dessa situação aqui e que eu depois falo qual que é, tá? Explico já qual que é a situação, é uma situação onde eu coloquei tudo que o que o currículo de referência pedia a mais pouquinho, mas a extensão de uma forma, né? Da extensão e que que eu tenho que fazer? Eu tenho que tirar quarenta horas de aula pra chegar no mínimo. E vinte e oito horas de aula pra chegar no máximo. Certo? Chegar no máximo. Então e dessa estrutura curricular que está apresentada aqui eu tenho que retirar esse quantidade de aulas pra chegar no mínimo e esse quantidade de aulas pra chegar no máximo, ou seja, pra tá dentro da legislação da regra eu tenho que tirar entre vinte e oito aulas e quarenta aulas, tá? Entre vinte e oito e quarenta aulas eu tenho que remover dessa estrutura que a gente vai ver daqui pra frente. Então só uma antes de mais nada eu queria dizer que algumas coisas eu coloquei aqui pra fins de cálculo, tá? Pra fins de testar o modelo e pra fins de começar a discussão. Não quer dizer que eu quero que a disciplina de métodos numéricos tenha quatro aulas, tudo bem pessoal? Eu só tenho, tem até um motivo pelo qual eu coloquei isso e é só pra começar a discussão e também nada aqui tá fechado, tudo tá aberto, a gente pode colocar aula novas disciplinas que não estão colocadas aqui retirar disciplinas existentes e modificar carga horária, modificar caráter de teórico prático, passou teórico só pra prático, enfim, modificar o que for necessário dentro da matriz que esse é o momento, tá? Aí que que qual que foi a análise que foi desenvolvida aqui por mim? Eu pra mostrar pra vocês. Então o atual está aqui, o novo está aqui. Tudo que é novo e eu coloquei em relação a ao currículo de referência e ao uma outra necessidade que ouvi de professores e eu enxergo que pode ser acrescido ao curso. Eu não tirei nada. Eu só acresci. Acresci pelo currículo de referência ou por uma necessidade prática do curso ou algum conhecimento que a gente tem uma demanda grande aí pela inserção,

tá? Então vamos lá, tudo que tá em laranja é o que o currículo de referência pede. Então na hora que a gente olha pra parte de matemática e tá aqui as disciplinas como são hoje, tá? E eu cresci quatro aulas de métodos ou cálculo numérico, por quê? Porque no currículo de referência tá aqui do lado aqui ó, na parte de matemática a necessidade da inserção da área de métodos numéricos. E eu criei assim ó, coloquei assim, sempre, criar uma disciplina aqui nos comentários, né? Ou possibilidades de mudança, criar uma disciplina ou diluir o conteúdo de métodos e cálculo numérico, em outras disciplinas, é claro. Então, a gente tem e o pior caso aqui, eu sempre coloquei o pior caso como sendo uma disciplina de métodos numéricos criada a mais, tá? Nesse caso aqui específico da matemática a gente tem hoje existe uma disciplina de métodos numéricos do BCC. Eu não sei se ela vai continuar existindo na reformulação deles ou se ela vai ter a mesma carga horária. Mas se fosse hoje seria interessante colocar uma disciplina igual até porque existe uma equivalência, o aluno pode fazer matéria DP nenhuma, juntar DPs, enfim, fazer uma um aproveitamento aí, tá? Então, hoje eu coloquei quatro, por quê? Porque existe uma disciplina de métodos lá no BCC, tá bom? Então essa é a modificação que o currículo de referência pede na matemática. E depois a gente pode discutir porque talvez a gente tenha que mexer nas nossas talvez não né? Vai ter que mexer nessas disciplinas nas novas e nas velhas pra que essa carga horária aqui chegue dentro desses patamares desses valores entre três mil e três mil e seiscentas e três mil setecentas e oitenta, tá? Então a gente vai ter que mexer em todas ou em várias dessas e cargas horárias ou do número de aulas. Alguém quer falar alguma coisa? Não? Posso prosseguir? E então antes da gente entrar nas minúcias do métodos do cálculo numérico da álgebra da fundamentos, ah não esse vamos dar uma olhada geral pra gente saber o quais são as necessidades gerais que a gente tem no curso e aí a gente discute as necessidades específicas com foco de receber a extensão e de chegar na carga horária que a gente precisa, tá bom? E então a matemática tá aqui incluindo cálculo numérico, métodos numéricos com como disciplina, mas não é uma obrigação, tá? Física, a única necessidade que a gente enxergou, aliás, acho que foi o Nilson que viu é que a gente tem ótica, física e geométricas que se eu não me engano Amauri não tá contemplado na disciplina, tá? De física. Pra modelar isso sem criar uma disciplina chamada ótica que não ao meu ver seria uma forçação eu coloquei quatro aulas aqui pra física dois, tá? E pra aumentar a carga horária, diluir o conteúdo de ótica, que eu acho que não tá presente nas nossas nas nossas disciplinas de física, mas currículo de referência tá pedindo. Ah, mas tudo bem eu consigo absorver a ótica dentro da disciplina de física dois que atualmente tem duas aulas não tem problema nenhum está bom? Colocar mais um conteúdo dentro da disciplina. Se essa for a decisão então não é necessário aumentar a carga horária de física é só uma modelagem que eu fiz aqui pra não criar uma nova disciplina, tá? E a disciplina de a parte de desenho e fabricação o currículo de referência pede um conteúdo se eu não me engano não tá presente, que é a metrologia. Pra modelar, eu criei uma disciplina de metrologia, coloquei quatro aulas. Mas, eu imagino que nessa estrutura a gente não tenha condições de colocar uma disciplina de cálculo, quatro aulas pra metrologia, por exemplo, né? Então e provavelmente ela vai ter duas, né? Ou não vai ter duas aulas de metodologia, ela vai tá dentro de outras disciplinas. Por exemplo, máquinas dispositivas e ferramentas, tá? Então existem várias possibilidades, eu só modelei e coloquei a necessidade de metrologia ou de do conteúdo de metrologia, tá? E mecânica, não enxerguei nada, que o currículo de referência prevê que a gente não tenha, tá? Não que eu acho que eu acho que a gente não tem um conteúdo aqui só pra ficar bem claro e que é aqui ó tipos de planejamento gestão da manutenção eu acho que a gente não tem isso mas não vou colocar porque a gente pode tratar isso dentro do das matérias que a gente já tem está bom? Só pra lembrar que eu não quis colocar esse essa ideia aí porque é só um pequeno conteúdo. Mas o resto contempla. E, mas se quiser a gente coloca aqui também gestão da manutenção, modela como quatro aulas, duas aulas, o que vocês quiserem. A parte de e extensão e projetos desde o começo a gente tinha discutido que uma das possibilidades de atribuir extensão uma das possibilidades é transformar todos os projetos integradores em extensão. Eu simplesmente modelei isso, tá? Simplesmente modelei isso. E deixei dentro do projeto de extensão, projetos, a introdução e o tópicos. E transformei todos os projetos integradores em extensão e coloquei quatro aulas pra cada um deles. Tá? Quatro aulas. Significa o seguinte. Tem que aumentar a carga horária pra poder chegar na carga horária extensão má e objetivo aí que é trezentos e oitenta ou trezentos e sessenta na verdade. Na verdade, é dez por cento da carga horária que o curso tiver. Então e eu coloquei trezentos e oitenta porque a emenda que a gente chega em três mil setecentos e oitenta essa carga horária atende. Se quiser a gente pode reduzir pra duas aqui em uma disciplina qualquer por exemplo. E eu também modelei como disciplinas específicas. Por quê? Porque eu fiz isso antes de saber desses cursos de Campinas, por exemplo, de Itaquaquecetuba. Mas não quer dizer que a gente não possa te zerar aqui, né? E por exemplo tirar uma disciplina dessa e colocar dentro de cálculo um, física um, enfim tá? Isso é só uma forma de modelar. Então com disciplinas específicas transformaria todos os projetos integradores em disciplinas de extensão e aumentaria sua carga horária, tá? Aí toda a extensão estaria aqui dentro, toda extensão. Não quer dizer que eu vejo, por exemplo, que introdução, tópicos e até essas disciplinas que eu já comento poderiam captar um pouco dessa extensão diminuindo o número de o número, a necessidade número de disciplinas de extensão, tá? Até porque pelo que eu entendi do modelo e, o aluno tem que desenvolver projetos de extensão. E seria interessante que não tivesse e dez projetos de extensão, né? Que ele não tivesse que desenvolver um por semestre. Mas sim desenvolvesse menos projetos de extensão. E eu acho que diminui a complexidade, né? Enfim, a gente pode discutir isso também. Uma coisa que eu observo na, no futuro do curso, é que a gente vai ter dificuldade com o TCC. Porque o TCC está solto. Ele não tem uma estrutura e dentro da grade ou dentro da nossa organização responsável por organizar o TCC. E eu vi isso por exemplo no BCC tá? Que eu vi na grade do BCC, eu vi que eles têm uma disciplina chamada supervisão de trabalho acadêmico um e supervisão de trabalho acadêmico dois com duas aulas cada uma. Pode até ser com uma, mas é só pra atribuir carga horária pra alguém ficar responsável por organizar a bagunça. E eu coloquei em azul porque todas as que está em azul é aquilo que não está no currículo de referência. Mas é uma coisa que a gente enxerga como uma necessidade de implementação no curso. Tudo bem? Então se e a gente tiver essa questão da supervisão de trabalhos acadêmicos, isso vai ajudar na organização do TCC, tá bom? É uma coisa que na época do da construção original do PPC não foi enxergado, não foi implementado, e hoje o ano que vem quando a gente tiver o TCC alguém vai ter que organizar essa bagunça e a gente vai ter que fazer isso de alguma forma que eu não sei qual que é ainda mais se ela estiver prevista no TCC é bem mais fácil principalmente pra quem estiver na coordenação. E na informática tem mais coisa, tá? Na informática hoje a gente tem duas disciplinas e aí, a Seila está presente, que bom, porque ela pode ouvir e já formar a sua opinião e depois a gente pode conversar sobre isso na hora que a gente for cortar e ajustar cada uma das partes. A primeira é que por exemplo algoritmo ah algoritmo em linguagem de programação são disciplinas que não contemplam de forma completa o que o currículo de referência pede que é a parte de estrutura de dados. E pede estrutura de dados homogêneos, estrutura de dados heterogêneos, e ele pede também estrutura de dados lineares, não lineares, eu não sei, eu acho que não tá contemplando isso dentro de algoritmos um e dois. E ele também pede conceitos básicos em banco de dados, tá? E como são conceitos básicos, eu acho que não precisa uma disciplina de banco de dados, mas tem que caber essa parte de dentro de outra de outra disciplina. Então eu criei uma disciplina de estrutura de dados aqui, coloquei no modelo, só que a possibilidade é que ela não tenha quatro aulas, tenha menos ou que ela não exista essa disciplina ou esse conteúdo fique dentro de o algoritmo um ou algoritmos dois. Então existem essas possibilidades, tá? E então a gente vai discutir isso porque colocar uma disciplina dessa impacta na carga horária. E também outra coisa que eu queria discutir que é mais sutil assim que é a questão de necessidade de perfil docente. Então será que a informática está disposta a nos dar mais um professor pra dar essas aulas? Não quer estar disposta, será que ela tem mão de obra disponível e pra isso como é que a gente vai organizar essa questão da atribuição docente dentro da matriz curricular, tá? Então eu coloquei aqui como modelagem, mas acho difícil a gente conseguir inserir uma disciplina de quatro aulas e pra estrutura de dados. Tá em azul, é opa, não quis ato falho, aqui e se a gente tiver, por exemplo, a gente tem aí um grupo de trabalho e uma necessidade que o pessoal que tem uma visão mais de controle e automação Fabiano, Nilson, eu, Ailson, enfim, todo mundo que tem mais essa esse viés do controle de automação, e a gente conversando entre alguns grupos aí a gente consegue e ver essa necessidade da inserção da inteligência artificial. Como uma disciplina inclusive com uma possibilidade de desenvolver pesquisa, enfim. Então, a gente colocou aqui pra modelar uma disciplina de quatro créditos, tá? Enquanto eu vou falando, vocês vão pensando em conteúdos que vocês achariam interessantes pra acrescentar no curso, porque o que eu estou propondo aqui é uma modelagem, uma proposta de que enfiar as coisas no curso e ver qual que é o impacto na carga horária, tá? Vou lá e colocando coisas. E depois que as coisas os desejos forem colocados, a gente vai tirando conteúdos pra tentar se adequar a carga horária e atender desejos e as e as necessidades na verdade, principalmente as necessidades do curso, né? Tanto por currículo de referência

quanto de que que vocês acham interessante, tá? E eletrônica o nosso curso contempla currículo de referência, e a gente não colocou nada como uma disciplina a mais que seja necessária, tá? E automação, nosso curso contempla o currículo de referência totalmente e também a gente não enxerga colocação de mais disciplina aqui, pelo menos ninguém, eu não enxergo por enquanto, se alguém enxergar, a gente coloca, tem, coloquei umas linhas a mais aqui, justamente pra absorver esses desejos aí. E ou necessidades na verdade. Controle também, tá dentro do currículo de referência, isso é ótimo. Isso é bom porque o nosso curso tá da parte específica, ele tá praticamente e o currículo de referência tá dentro do nosso curso na parte específica, né? Tem algumas coisinhas que tá fora só. Na parte de administração e gestão e outros, que é o que a gente vai falar agora, é o currículo de referência pede administração, eu até pinte com uma corzinha um pouquinho mais escura, mas ele pede administração, gestão de projetos, gestão da qualidade e economia. Eu até mostro essas partes ó, na parte de, ... ele pede a administração e economia, e é ele lista os conteúdos, tá? E aí a gente começa em, ah ... tem vários subconteúdos, que poderiam ser disciplinas, né? E ele lista também Administração e Gestão como Gestão da Qualidade e Gestão de Projetos. Só pra modelar, eu coloquei uma disciplina de economia, tá? E aí como pitaco, aí também eu que eu tive na faculdade conversando com alguns colegas também tiveram e acharam uma boa ideia uma coisa importante, em vez de economia, um enfoque na área de engenharia econômica também tá? E então eu modelei aqui a criação de uma disciplina de economia, tá? Mas não quer dizer que ela tem que ser criada e a gente pode tentar achar uma outra forma de absorver esse conteúdo dentro de outras disciplinas, tá? E no outros que é a última etapa que a gente tem aqui a gente tem segurança, fundamentos de engenharia ambiental e cidadania e direitos humanos. E também tem comunicação, expressão e metodologias do trabalho científico. Como isso aqui estava dentro dos projetos integradores e a ideia é transformar o projeto integrador em extensão eu coloquei como disciplina, mas eu acho muito difícil a gente conseguir, criar disciplinas de principalmente comunicação e expressão por exemplo e de metodologia de trabalho científico, tá? O que é isso, apresentação geral do curso é isso, eu só coloquei coisas, eu não tirei nada, tá? E eu coloquei coisas de forma meio aleatória. Por exemplo, não ia colocar quatro aulas pra economia, se as outras todas disciplinas de gestão têm duas, tá? Mas, para as outras eu tentei manter uma uniformização de colocar quatro aulas. Só por uma questão de uniformização. Mas o que eu queria apresentar pra vocês é o seguinte, queria que cada área ou cada subárea fizesse uma discussão nesse sentido aqui na matemática, na física, na no desenho e fabricação, de onde a gente pode tirar conteúdos ou tirar disciplinas, juntar conteúdos ou fazer algum jogo aí pra que a gente possa por exemplo tirar diminuir carga horária, tá? Diminui carga horária. Lembrando que se a gente for fazer a extensão e como extensão diluída em outros componentes curriculares a gente vai ganhar essa carga horária da extensão aqui, tá? Não quer dizer queira que seja assim. Que aí a modelagem da construção da matriz fica um pouquinho diferente. Eu espero que vocês tenham entendido, tá? E que vocês possam agora ou falar entre a vamos fazer uma discussão breve até o fim da reunião aí que é às quatro horas e aí a gente tenta achar algumas soluções já aqui, mas não é pra fechar isso hoje, simplesmente é pra gente começar a opinar, tá? Opinar que vocês tenham entendido a metodologia sem e a minha ideia não é enviesar nada, muito pelo contrário tá? A minha ideia é ouvir bastante e tentar sistematizar esses essas opiniões pra que a gente possa caminhar aí pra uma grade que seja dentro da estrutura possível aí. Está bom? Vou abrir a palavra pra todo mundo que quiser comentar aí. Quem levantou a mão Fabiola, pode falar Fabiola. Vou deixar a mão levantada. – **Professora Fabiola Tocchini de Figueiredo Kokumai:** Não. Eu a levantei agora. Com relação a extensão mesmo, antes de falar da parte específica e tudo mais, mas, é eu acho que a maneira como você coloca aí fica interessante pro perfil do nosso curso e do nosso campus, eu não sei como era o perfil dos outros campos, não é? Dos outros dois que você apresenta, mas a maneira como a gente vê a condução dessas disciplinas, facilitaria encaixá-las como extensão, tá? Então é só uma observação aí que eu entendo que dentro do nosso perfil é interessante sim ficar dessa forma. – **Professor Érico Pessoa Felix:** O que você tá dizendo aqui, como a gente já tem os projetos integradores, a conversão deles em extensão é uma possibilidade interessante pra gente, é isso? – **Professora Fabiola Tocchini de Figueiredo Kokumai:** É, porque pela condução, não sei se os demais professores eles sabem, né? Qual é a condução que é feita, os professores geralmente eles em dupla, são feitos projetos, tanto específicos com relação a disciplina, projetos mais elaborados, né? Que levam mais de um de semestre, isso daí daria facilmente pra ser apresentado pra público externo, pra ser apresentado em feiras, pra fazer demonstrações, tanto a questão da elaboração projeto, dos robôs também que acontecem nas duas primeiras disciplinas. Também enxergo que é bem tranquilo de encaixar como extensão e até se no futuro quisesse seria possível ofertar oficinas pra público externo ensinando como fazer pequenos projetos. Então eu enxergo sim essa disciplina sendo uma extensão de verdade não como naquele outro que parecia meio de mentira assim meio só pra cumprir tabela. Eu enxergo no nosso curso que daria pra fazer a extensão de verdade que é um público externo. Com as disciplinas da maneira como elas são apresentadas aí. Que é o projeto integrador do um ao não sei qual aí, né? E aí não precisaria fazer o control C, control V também que a gente viu de um dos campos, daria sim pra estruturar o que seria feito em cada uma e duma maneira sequencial. Então né? Uma observação. – **Professor Érico Pessoa Felix:** Legal, Fabiola. Seila ... – **Professora Seila Vasti Faria de Paiva:** Boa tarde pessoal. – **Professor Érico Pessoa Felix:** Boa Tarde. – **Professora Seila Vasti Faria de Paiva:** Nossa, desculpem que meu Teams, minha internet tá uma lentidão terrível. Então Érico, eu dei uma pensada, né? Desse réveillon passada, nós temos hoje duas disciplinas, a AP um e a AP dois. Tá? Que ambas com quatro aulas. E o que eu tinha pensado foi de juntarmos uma disciplina o conteúdo de AP um e AP dois fica um pouco corrido? Fica. Mas eu acho que com dedicação dá pra levar. Afinal de contas é um curso superior né? E eu acho que daria pra fazer isso. Agora aí a gente criaria, então fica quatro aulas né? E aí nessas quatro aulas que a gente e juntou né? Criaria uma nova, não sei se chamaria de estrutura de dados, porque estruturas lineares lista e fila, pilha, ordenação e as não-lineares que são grafos e árvores elas não estão contempladas hoje, certo? E também não daria pra colocar junto. A gente vê em AP2 né? E vetor matriz, estrutura, então, até a heterogênea, né? Estrutura de dados heterogêneo, a gente vê em AP dois. E aí a gente vê também e ponteira e alocação dinâmica. E fica um pouco pesado, mas daria pra dar uma pensada. Agora e IA eu não sei como a gente colocaria. E banco de dados também é sei lá. Banco de dados é na BCC são duas disciplinas e quatro aulas cada uma. Poderia dar uma introdução aos banco de dados, mas eu não sei se cairia, não sei se o pessoal, né? O os meninos, o Fabiano, o Nilson que acabam programando, o Fábio, o que vocês acham mais? Eu não sei, eu acho que ficaria meio pesado misturar aí essa disciplina que seria estrutura de dados, que são as estruturas lineares e não lineares com o banco de dados e IA, não vejo como, sei lá. – **Professor Érico Pessoa Felix:** Ah desculpa, eu estava falando no mudo. Deixa-me entender um pouquinho, Seila, do que você falou. Então a sua proposta seria transformar algoritmos em linguagem de formação um e dois em linguagem de programação só um. – **Professora Seila Vasti Faria de Paiva:** Isso. Isso. – **Professor Érico Pessoa Felix:** E a e a criar uma segunda disciplina chamada estrutura de dados. É isso? – **Professora Seila Vasti Faria de Paiva:** Isso. Aí a gente ficaria ah continua com oito créditos, né? Com oito aulas mesmo, estaríamos incluindo estruturas e de dados lineares que é lista, fila, pilha, ordenação que é o que está aí no documento que você nos mostrou né? – **Professor Érico Pessoa Felix:** Sim, sim. – **Professora Seila Vasti Faria de Paiva:** E tem esses tópicos e não lineares que são grafos e árvores. – **Professor Érico Pessoa Felix:** Legal, legal, legal. – **Professor Érico Pessoa Felix:** A única coisa que eu não sei é como faria é com banco de dados, que poderia colocar uma, eu não sei, de repente uma disciplina de tópicos em informática de dois créditos eu sei que é muito pouco dois créditos pra abordar IA principalmente e banco de dados junto, mas a gente poderia criar, de repente, uma de dois créditos, visto que é um curso não de computação, é de engenharia, né? – **Professor Érico Pessoa Felix:** E eu só complementando acho que só pra fechar esse assunto da informática, em conversa com o Nilson ele falou que poderia colocar esse conteúdo de banco de dados dentro de redes e protocolos industriais. – **Professora Seila Vasti Faria de Paiva:** Ah tá. – **Professor Érico Pessoa Felix:** Numa disciplina específica do controle de automação. Mas aí eu nem vou colocar aqui porque eu acho que assim, o currículo de referência pede noções de banco de dados. – **Professora Seila Vasti Faria de Paiva:** Aham. – **Professor Érico Pessoa Felix:** E eu nem sei se a gente o que você acha? Você acha que vale a pena criar uma disciplina dessa, por exemplo, de banco de dados? – **Professora Seila Vasti Faria de Paiva:** Ah, a gente poderia, eu acho que não, Érico, porque é muito pouco, né? É, não dá pra abordar tudo o que precisa, o que poderia alguma coisa informativa, mas eu também não estou vendo como inserir esse conteúdo sei lá essa introdução e já que a gente juntou duas que hoje são duas né? A proposta é juntar essas duas em uma e criar uma nova estrutura de dados não sei daria pra colocar alguma noção, mas é que ... – **Professor Érico Pessoa Felix:** De qualquer forma, Seila, você acha que com as oito aulas é possível absorver todo esse conteúdo de novo, né? – **Professora Seila Vasti Faria de Paiva:** Eu acho que dá, Érico. Tá. A gente tem que reduzir obviamente as atividades, né? Que hoje eles têm, vai mudar. Mas eu acho que dá. – **Professor Érico Pessoa**

Felix: Tá. Então, do ponto de vista de cálculo assim pra gente chegar e a gente tem que trabalhar com alguns limites, né? Então ah ... talvez e a gente pode definir um limite inicial aí pra essa parte que é oito aulas, então tem que caber tudo dentro das oito aulas e o banco de dados a gente negocia entre informática e o a rede e protocolos industriais, entendeu? – **Professora Seila Vasti Faria de Paiva:** Ah, legal. Eu acho que dá, eu acho que dá. Eu vou dar uma olhada em outros, porque eu avaliei algumas alguns que vieram, né? Sabe, aqui eu esqueci o nome. Mas quando você pra isso. E tem alguns campos que eles colocam e informática e banco de dados, né? Tudo junto e tal. Mas aí você vê que é uma coisa bem superficial, né? – **Professor Érico Pessoa Felix:** Tá, tá ... de repente dá pra tentar criar uma. – **Professora Seila Vasti Faria de Paiva:** Isso. – **Professor Érico Pessoa Felix:** Porque assim, na verdade o currículo de referência ele é um guia, né? E a gente não tem que concordar cem por cento com ele, né? Porque a gente só tem que se adequar a ele. Então de alguma forma se a gente colocar esse conteúdo dentro de alguma disciplina e abordar de abordar assim, claro, né? Porque a gente precisa abordar. Mas de forma superficial a gente atende ele também, tá? – **Professora Seila Vasti Faria de Paiva:** Sim. – **Professor Érico Pessoa Felix:** E inteligência artificial é uma disciplina que o Fabiano se interessa, porque existe um grupo hoje, né? Um grupo e o Fabiano e o Nilson se interessam por essa disciplina. Então, seria uma disciplina criada dentro da... eu coloquei como informática. Porque eu sei que é um ramo da ciência da computação, né? Mas eu poderia até deslocar lá pra parte de controle e automação. Porque eu sei que é uma disciplina que vai ser um aprofundamento ou uma disciplina que provavelmente o Fabiano ou o Nilson que vão que vão encabeçar, entendeu? Então eu não acho que seja uma coisa que vai puxar muito pra pro perfil docente da área de informática por exemplo que é uma das nossas preocupações né? – **Professora Seila Vasti Faria de Paiva:** É no BCC nós temos uma inteligência artificial com quatro aulas né? Daí pensando também no momento de DP essas coisas, né? Só pra informação. – **Professor Érico Pessoa Felix:** Legal, legal. E deixa eu ... deixar a fila aqui porque... – **Professora Seila Vasti Faria de Paiva:** Está bom. – **Professor Érico Pessoa Felix:** Obrigado viu, Seila? Valeu mesmo. Já deu uma luz num ponto aqui que era uma dúvida e principalmente porque ele trazia um conteúdo novo pra gente inserir no curso. Obrigado mesmo. E próximo da fila aqui é o Lin Chau. – **Professor Lin Chau Jen:** E então e eu escrevi um comentário aqui que na verdade eu estou até desistindo né? São assuntos do meu interesse, né? Mas aquela vários comentários que nós fizemos anteriormente como aumentar a carga horária de mecânica dos fluidos, né? Separar a termodinâmica e transferência de calor, né? Dando pra cada uma delas quatro aulas, né? E não né? Então dobrando a carga horária, tudo isso não vai não vale mais, né? Hoje nós temos essa camisa de força e de pra diminuir a carga horária de disciplinas, vamos dizer assim, tradicionais, né? Então eu meio que estou desistindo de pleitear, pleitear esse tipo de coisa, né? A minha única e questão né? A minha única sugestão é que a gente deveria ter três disciplinas de física. Física um, dois e três, tá? Porque isso é o convencional, isso é o que existe nas e na maioria. Eu imagino que seja na maioria das faculdades de engenharia, tá? E tem correspondência, tudo bem? Como e séries de livros de física universitária, eles são apresentados assim tá? Física um, dois e três uma mudança desse tipo vai ter impacto com disciplinas de e eletricidade tá? Porque hoje e vamos dizer assim a parte de campos elétricos em circuitos elétricos, certo? E a dos campos magnéticos é dado numa disciplina que combina campos magnéticos com conversão de energia. Eu acho que deveria ter um rearranjo aí, tá? E pra que a gente tenha física um, dois e três, é tudo bem? – **Professor Érico Pessoa Felix:** Legal. – **Professor Lin Chau Jen:** E nas outras questões lá eu acho que tá vencido, né? Fomos vencidos pela ordem de cima, né? Bom. – **Professor Érico Pessoa Felix:** Não, legal. Assim, não é que a gente está totalmente vencido, né? Acho que a gente tem que e tirar alguns conteúdos, né? Mas às vezes há espaço também pra gente abrir outros. Então, vamos ver, vamos ver. Entendi, mas eu vou deixar esse seu comentário aqui. E aqui na mecânica, eu vou ... eu ... quer que eu coloque aqui como sugestão? E separar... – **Professor Lin Chau Jen:** Não, é em física, né? – **Professor Érico Pessoa Felix:** Em física eu já coloquei e cálculo um, dois e três aqui ó. Tá? Física um, dois e três. Física um, dois e três. Isso. Não, aqui ó, tem Física um, dois e eletromagnetismo, tá? – **Professor Lin Chau Jen:** É, mas não é física três. – **Professor Érico Pessoa Felix:** É não, eu sei, eu sei, mas a sua ideia dá um enfoque de física três, eu entendi, entendi claramente. – **Professor Lin Chau Jen:** E a outra sugestão era a questão da química tecnológica, lembra que a gente tinha conversado? Sim, pra passar pra química. É, mas isso aí mantém a mesma carga, né? – **Professor Érico Pessoa Felix:** Sim, mantém a mesma carga. Tá, mas na ementa, né? No nome depois. Está certo. Isso aí depois a gente vai discutir cada **Professor** vai ficar depois que a gente definir o tamanho de cada pedaço a gente consegue mudar as ementas e os nomes das disciplinas tá? E quem está na fila aqui, deixa eu ver – **Professor Amauri Amorim:** Érico, desculpa interromper. – **Professor Érico Pessoa Felix:** Opa, claro. – **Professor Amauri Amorim:** Eu acho que é interessante anotar a sugestão do professor Lin, da mecânica dos fluidos, da transferência de calor, porque ele tá apontando a necessidade, depois a gente olha o todo e vê quem que vai ser acatado. Perfeito. Fica a sugestão dele. – **Professor Érico Pessoa Felix:** Quatro aulas, perai. Quem é o próximo enquanto eu vou anotando já pode ir falando que eu já vou anotando aqui. Deixa-me ver quem é o próximo. E o Fábio Lumertz pode falar, Fábio. – **Professor Fábio Lumertz Garcia:** Não, dado o avançado da hora eu abro mão da palavra eu acho que fica a tarefa aí pra gente estudar isso aí ... compartilha isso, a gente estuda porque é um assunto muito delicado pra gente, cara, que a gente, né? Ouve as ocorrências, vai anotando aí, mas e tem que olhar o todo, né? Porque eu gostei dessa metodologia, da gente primeiro olhar quanto que a gente precisa reduzir, acrescenta o que quer acrescentar e ver depois aonde que tem que cortar, talvez até cortar o que foi adicionado, enfim, né? E só pra fortalecer o que a Fabiola falou, a estrutura do nosso curso, como ele foi concebido, com as disciplinas de projetos facilita a curricularização da extensão dessa forma. Acredito que sim também seja o uma boa possibilidade. Mas isso aí tem que ficar com uma discussão com calma, né? Na ... cada um analisar e que conhecer bem o curso pra gente poder ver onde cortar, onde acrescenta. Tá? – **Professor Érico Pessoa Felix:** Beleza. Obrigado Fábio. E próximo é o Ailson – **Professor Ailson Teixeira Marins:** Boa tarde pessoal, com respeito a curricularização aí e eu não sei se de repente e seria interessante, não sei qual que é a ideia estão pensando em trabalhar com projetos fechado, né? Na verdade, e eu até sugeria que fosse trabalhado em tópicos, né? Ah assim você não teria um projeto e específico fechado, mas sim um projeto da área. E com relação a inteligência artificial, basicamente eu fiz uma disciplina dessa na agrícola lá na UNICAMP e acho que era vinte e uma disciplina de vinte, vinte horas, um pouquinho mais basicamente e dois conteúdos foi visto. E aplicado em controle de processos que é a o fuzzy e redes neurais. É basicamente isso. Ah que eu acho que seria o interessante aí pra pro curso de engenharia e controle e automação. – **Professor Érico Pessoa Felix:** Legal. Então você concorda que tem um aí ... – **Professor Ailson Teixeira Marins:** Não uma disciplina, mas eu acho que é tópico viu, Érico. Eu acho que dentro de um curso de pós-graduação é uma coisa, mas eu acho que dentro dum curso de engenharia eu acho que e seria interessante trabalhar com tópicos e não uma disciplina fechada. Eu acho que não tem eu acho que assim até teria conteúdo, mas eu acho que a gente não teria todo o know-how e o pra desenvolver uma disciplina específica só de inteligência artificial. – **Professor Érico Pessoa Felix:** Beleza está certo, tá certo? E hoje em dia eu sou só complementando a sua fala, já existe a disciplina de tópicos avançados de automação, tá lá no deixa eu ver aqui ó, e uma disciplina de dois créditos, tá no nono semestre e a ideia talvez seja dar esse enfoque de alguns mas e como existe uma demanda aí é uma das propostas é também criar essa disciplina de inteligência específica. Mas sua ideia é excelente também porque a gente pode deixar aberto pra outros conteúdos né? E sucesso. O próximo é o **Professor Amauri**, é isso? Deixa-me ver aqui, acho que é, né? Fica à vontade, Amauri. – **Professor Amauri Amorim:** No que tange a física, Érico, pode aumentar a física dois pra quatro, né? Ou também, já poderia manter a física dois em duas aulas criando a Física três com duas. Tá certo? E atendendo já o pedido do professor Lin, eu acho que daria pra fazer ou até mesmo física dois com quatro, física três com duas. – **Professor Érico Pessoa Felix:** É, na verdade assim deixa eu explicar como a planilha é feita, ela tem as cargas horárias, as disciplinas, né? Tá aqui as disciplinas, para as cargas ordens individuais e aí essa carga horária somadas as disciplinas incluindo a extensão elas somam três mil aqui ó, hoje elas somam três mil e trezentas. Aí tem o TCC que tem cem horas uma possibilidade e não existe regra pro TCC. Já vi TCCs com oitenta horas então se você colocar oitenta horas ganha umas horinhas lá pra disciplina pra dar uma arredondada. E ou pode ser até com mais né, houver interesse em aumentar o número de horas de TCC. O estágio não, o estágio tem que ser no mínimo cento e sessenta, a gente está trabalhando no mínimo só a possibilidade de aumentar. Então a gente tem essa carga horária aqui de disciplinas, mais o estágio TCC dando a carga horária total do curso. Tem alguma coisinha que eu errei aqui ou que deve estar e diminuindo essa carga horária do deve ter mexido aqui no atual. Mas é três mil seiscentos e dezesseis horas. Tem alguma coisa que eu que eu devo ter mudado aqui sem querer. E está com três mil e quinhentas né? Mas é três mil e seiscentas e depois eu acho onde eu mexi sem querer e coloco tá? – **Professor Amauri Amorim:** Só estou chamando atenção para um ponto, depois a gente verifica se está certo o avançado da hora. Então

fica a proposta da física dois e da física três como o professor Lin colocou. – **Professor Érico Pessoa Felix:** Tá eu colocar aqui deixa eu só ver aqui ó Amauri Física dois duas aulas física três duas aulas tá? Beleza aí adiciona a física três e aí talvez pega esse faça uma outra, né? Física altera a ementa dele fica mais específico pra parte técnica. Tá legal, legal, show de bola. E então, eu vou não sei nem como simular isso, mas eu vou deixar quatro aqui porque aí a Eletromag e conversão de energia outra discussão né? Que aí fica mais pra parte elétrica tá? Eu transfiro esse conteúdo mesmo pra parte elétrica pra se resolver lá e deixo a física dois com duas aulas e a física três com duas aulas, está bom. Lembrando que tudo isso depois a gente tem que tentar resolver num numa outra interação se faltar ainda a gente vai ter que cortar em outras interações. Mas é uma excelente ideia. Muito bom. O próximo da fila é o Renato, opa Renatão, Renato da representatividade de matemática é muito bom ouvir, pode falar Renato. – **Professor Renato Francisco Lopes Mello:** Opa, tudo bem? E sobre as disciplinas de matemática, métodos numéricos do cálculo numérico, eu não vejo como diluir nas outras. Pelo menos pra mim não haveria como encaixar. Até porque todas elas a minha visão já tem uma carga horária bastante pequena pro tanto de conteúdo que tem e não tem tanta aderência assim pra todas elas. Então, se for colocar você tem que ficar separado mesmo. Inclusive ela é uma disciplina bastante computacional, né. Eu não sei se quem está dando essa disciplina atualmente no BCC é alguém da matemática ou da área de ciência da computação, né? Seria interessante consultar a pessoa pra poder viver melhor a respeito disso. E quanto à redução de carga horária, onde eu vejo poderia talvez reduzir seria em fundamentos matemática colocar pra duas aulas só que eu nunca deixei essa disciplina quem dá essa disciplina atualmente é o Giacom como se não me engano. Então eu estou falando isso, mas ele seria a melhor pessoa pra falar sobre né? Mas é o que eu faria se eu fosse reduzisse iria reduzir nessa disciplina duas horas. E é basicamente conteúdo de ensino médio né? Então só pra dar uma apertadinha aí porque os alunos já viram né? – **Professor Érico Pessoa Felix:** Ah! Legal! É! Se o se chegar nesse ponto assim acho que é uma opção boa, Renato, você que dá uma disciplina de Estatística, você acha que é possível? Reduzir? – **Professor Renato Francisco Lopes Mello:** É. E eu adoraria que aumentasse então. Ah tá não. Não. – **Professor Érico Pessoa Felix:** Tá. Então beleza. – **Professor Renato Francisco Lopes Mello:** Inclusive eu até agora não consegui ... quando eu dei essa disciplina na BCC ou na ou na ECA sempre faltou algum tópicozinho sabe? Então eu já não estou conseguindo cumprir a emenda inteira. – **Professor Érico Pessoa Felix:** Está bom. Teria que reduzir a ementa também. Mas tranquilo, tá bom, beleza, já entendi. Acho que fundamentos tirar duas aulas e cálculo numérico manter o método numéricos, né? A abordagem a gente tá discutindo agora, tá discutindo o tamanho, tá? Só isso. Isso. – **Professor Renato Francisco Lopes Mello:** E o cálculo três, ele tem as a parte de equações diferenciais, né? Que é a maior parte do que tem, eu não sei se ela tem aderência com alguma outra disciplina do curso. Aí não poderia é se isso parte dele já está sendo abordado em outra disciplina. Aí caberia analisar isso, mas eu também nunca lecionei cálculo três no instituto e então não saberia dizer. Mas é algo pra se investigar. – **Professor Érico Pessoa Felix:** Sim, sim. Então hoje a o cálculo três já tem uma abordagem bem encaminhando pra parte específica, entendeu Renato? E então ela acaba fazendo a ponte, ela faz a ponte entre a matemática e a parte específica. – **Professor Renato Francisco Lopes Mello** – Entendi. Então talvez fosse um local também pra poder analisar se daria pra juntar disciplinas ou algo assim. Mas o que eu posso afirmar é isso aí. Fundamentos talvez reduzir duas horas e métodos não tem jeito. – **Professor Érico Pessoa Felix:** E pessoal eu ... são quatro e quatro, né? E eu agradeço aí se alguém tiver mais alguma colocação fica à vontade em falar. Colocações finais aí. E eu sei que foi rápido, foi dinâmico, eu espero que vocês tenham entendido o tamanho. A minha ideia não era... há muito a analisar especificamente, mas todo mundo tem uma visão global aí da curricularização da ferramenta de análise da ementa tá? Espero que a semente tenha sido plantada aí porque semana que vem a gente não tem reunião, vai ser só daqui a quinze dias. Então talvez se vocês puderem conversar entre vocês e sobre as possíveis reduções aí a gente já tenta trazer isso de forma mais objetiva pra próxima reunião. Está bom? Então, Renato já deu matemática, o Amauri já deu da física, aí eu vou tá talvez eu dei uma ligada pro Ed, que é o cara que mais entende dessa parte aqui, né? E vamos conversar entre Miranda, Lim, né? Fabiola aqui essa parte.... a gente vê quem quiser contribuir na parte de extensão, me avisa, a Fabiola, Lin também faz bastante tensão, né? Nilson, desculpa, se eu esqueci algum nome aí, mas fique à vontade em trazer ideias, a Seila já colocou umas boas opiniões, acho que até dá pra dimensionar já a parte de informática e aí eu espero contribuições do pessoal da elétrica, gestão principalmente, depois acho que eu vou dar uma ligada pro Reinaldo, pra a gente conversar mais sobre isso, né? Então é nesse sentido aí que a gente vai tocando nossos trabalhos, tá bom pessoal? Obrigado aí pela paciência e desculpa aí se as coisas não estavam todas redondinhas, é que também não deu tempo de resolver tudo, tá? Valeu pessoal, brigado viu? – Encerrados os trabalhos do dia, e eu, Amauri Amorim, fiz o seguinte resumo da reunião: – **Primeiro Ponto:** Foi aprovado o Projeto Pedagógico do Curso, com finalidade de atualização do mesmo, com finalidade de atualização e destinado a Análise Técnico Pedagógica, sujeito a eventuais alterações por parte do Núcleo Docente Estruturante do Curso; – **Segundo Ponto:** Foi apresentado pelo professor Érico Pessoa Felix dois modelos de curricularização da extensão, que são adotados em outros câmpus do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, e foi promovida uma discussão a respeito das possibilidades de adoção no Curso de Bacharelado em Engenharia de Controle e Automação do Câmpus Salto; – **Terceiro Ponto:** Foi discutida a matriz curricular atual e sua adequação os currículos de referência do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo; e por fim, lavrei a presente ata como expressão da verdade.

Presentes:

Ailson Teixeira Marins

Amauri Amorim – NDE

Carlos Henrique Menezes Garcia

Ed Alencar Dias da Silva – NDE

Érico Pessoa Felix – NDE/Presidente

Fabiano Gonzaga Fumes – NDE

Fábio Lumertz Garcia – NDE

Fabiola Tocchini de Figueiredo Kokumai – NDE

Lin Chau Jen – NDE

Luiz Antônio Ferrari

Nilson Roberto Inocente Júnior – NDE

Reinaldo Batista Leite – NDE

Renato Francisco Lopes Mello

Rodrigo André Valenzuela Reyes

Seila Vasti Faria de Paiva

Ueslei Costa Santos – NDE

Documento assinado eletronicamente por:

- **Erico Pessoa Felix, COORDENADOR - FUC1 - ECA-SLT**, em 24/04/2022 23:45:21.
- **Seila Vasti Faria de Paiva, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO**, em 24/04/2022 23:55:26.
- **Fabiola Tocchini de Figueiredo Kokumai, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO**, em 25/04/2022 08:14:50.
- **Amauri Amorim, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO**, em 25/04/2022 09:11:36.
- **Fabio Lumertz Garcia, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO**, em 25/04/2022 09:53:58.
- **Fabiano Gonzaga Fumes, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO**, em 25/04/2022 10:30:08.
- **Rodrigo Andre Valenzuela Reyes, PROF ENS BAS TEC TECNOLOGICO-SUBSTITUTO**, em 25/04/2022 10:34:54.
- **Reinaldo Batista Leite, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO**, em 25/04/2022 11:06:51.
- **Luiz Antonio Ferrari, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO**, em 25/04/2022 12:01:55.
- **Lin Chau Jen, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO**, em 25/04/2022 14:22:46.
- **Uesclei Costa Santos, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO**, em 25/04/2022 20:41:33.
- **Carlos Henrique Menezes Garcia, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO**, em 26/04/2022 20:30:05.
- **Ailson Teixeira Marins, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO**, em 28/04/2022 09:11:59.
- **Ed Alencar Dias da Silva, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO**, em 02/05/2022 09:40:42.
- **Nilson Roberto Inocente Junior, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO**, em 04/05/2022 13:50:09.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 24/04/2022. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifsp.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 333681

Código de Autenticação: fb48ca9b3d

